Opinião pública na Guiné-Bissau e na África Ocidental

Miguel Carter

Vozes do Povo: Sociedade, política e opinião pública na Guiné-Bissau
Miguel Carter e Carlos Cardoso, organizadores
Bissau: DEMOS, 2021.

Primeira impressão, janeiro 2024.

© 2021 União Europeia. Todos os direitos reservados.
Esta publicação foi produzida com o apoio financeiro da União Europeia. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflete necessariamente a posição da União Europeia.

6

Opinião Pública na Guiné-Bissau e na África Ocidental

Miguel Carter

Este estudo é o primeiro a posicionar a Guiné-Bissau na constelação de pesquisas de opinião pública a nível regional. A comparação com a vida social e política das nações vizinhas permite fazer uma leitura alternativa das tendências neste país.

Esta pesquisa integra os resultados do inquérito Vozes do Povo da Guiné-Bissau, realizado em 2018, com as sondagens produzidas pelo Afrobarometer – a principal referência pan-africana em estudos de opinião pública – em 14 países que fazem parte da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO).[1]

O questionário da pesquisa compreende uma ampla variedade de assuntos, tratados em 193 perguntas de igual conteúdo, aplicadas em 18 sondagens do Afrobarometer e Vozes do Povo. O *data set* criado para desenvolver a investigação processou um grande volume de estatísticas, com quase 4,7 milhões de dados.[2]

O estudo comparativo da opinião pública permite traçar paralelos e observar diferenças entre os países. As informações geradas por este instrumento científico servem para enriquecer o diagnóstico da realidade, formular argumentos, elaborar políticas, e desenhar melhores estratégias de intervenção.

Vista no contexto das nações da África Ocidental, agrupadas na CEDEAO, a Guiné-Bissau apresenta várias particularidades que merecem atenção. Esta seção sintetiza os principais resultados da pesquisa comparativa, apresentando uma série de quadros que ilustram essas particularidades. Em conjunto, as 47 representações aqui exibidas possibilitam a construção de uma narrativa analítica à volta dos grandes desafios – e o potencial local disponível – para a promoção do desenvolvimento e da democracia neste pequeno país.

As pesquisas do Afrobarometer utilizadas para estas medidas de comparação foram realizadas, quase todas, entre 2017 e 2018. Em cinco quadros, indicados no texto, as informações provêm de uma pesquisa anterior do Afrobarometer.

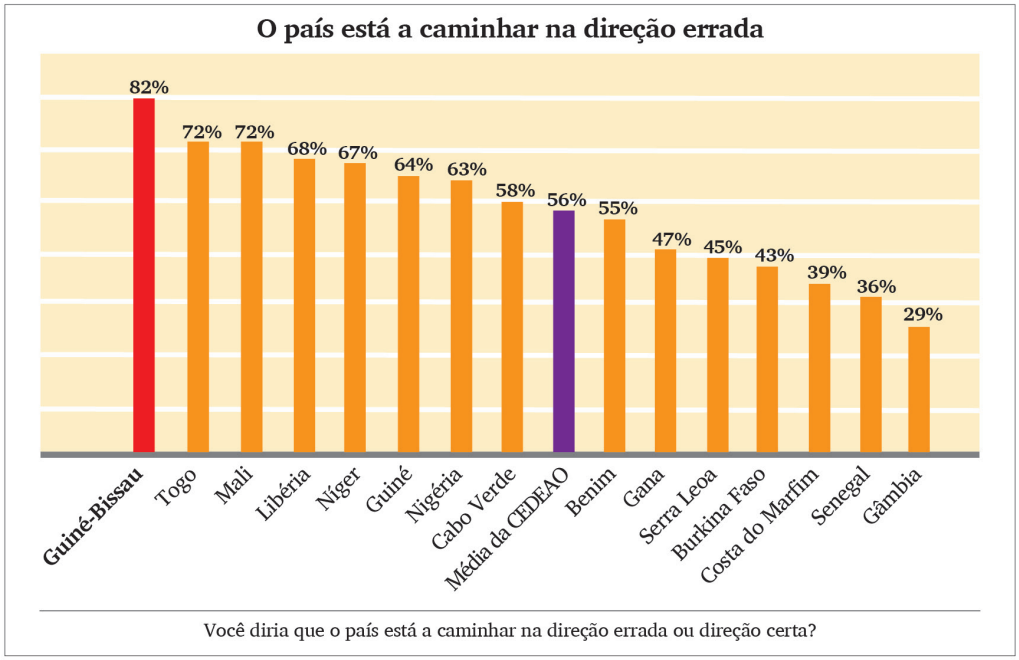
Situação do País e Condições de Vida

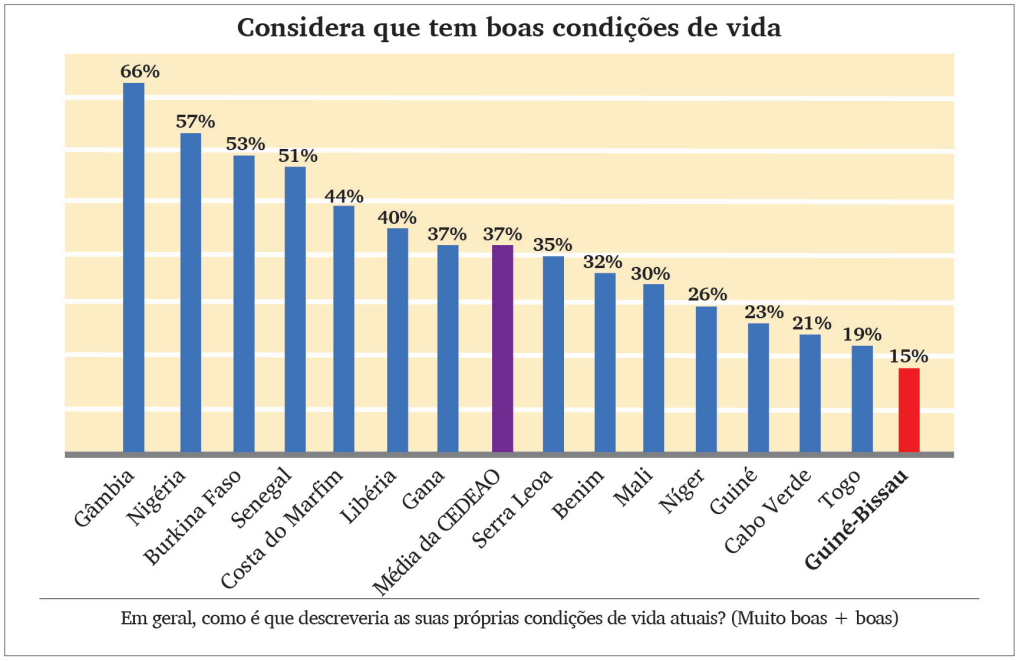
A Guiné-Bissau destaca-se na região pelo grande receio da população com os rumos do país e pela perceção geral de desvio na sua condução. Nenhuma das nações que compõem a CEDEAO exprime os níveis de descontentamento observados na Guiné-Bissau, nem oferecem as condições de vida tão baixas retratadas pelo povo guineense.

---

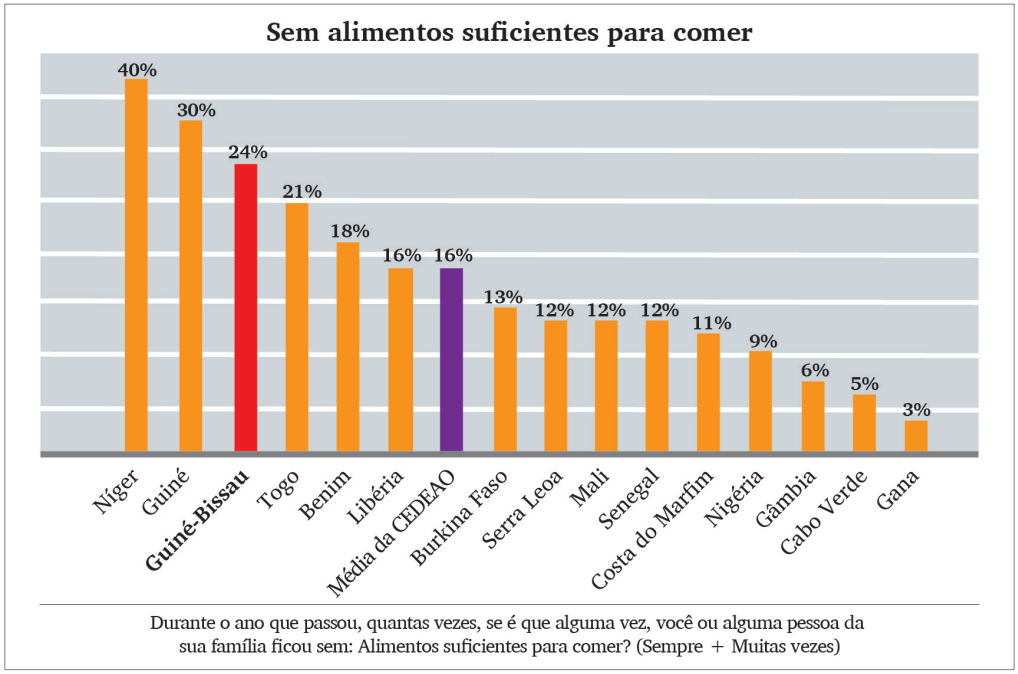
1 A pesquisa em está baseado este capítulo incluiu três outras nações: dois entre os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), Moçambique e São Tomé e Príncipe, um país da África Austral, Malawi. A única exceção das nações PALOP é Angola, que só publicou os resultados do seu primeiro inquérito Afrobarometer, de final de 2019, quando o nosso estudo já estava concluído. Para mais detalhes sobre o estudo comparativo do projeto Vozes do Povo, ver Carter (2020b).

2 Para mais informações sobre a metodologia utilizada, ver o Capítulo 1 neste livro.

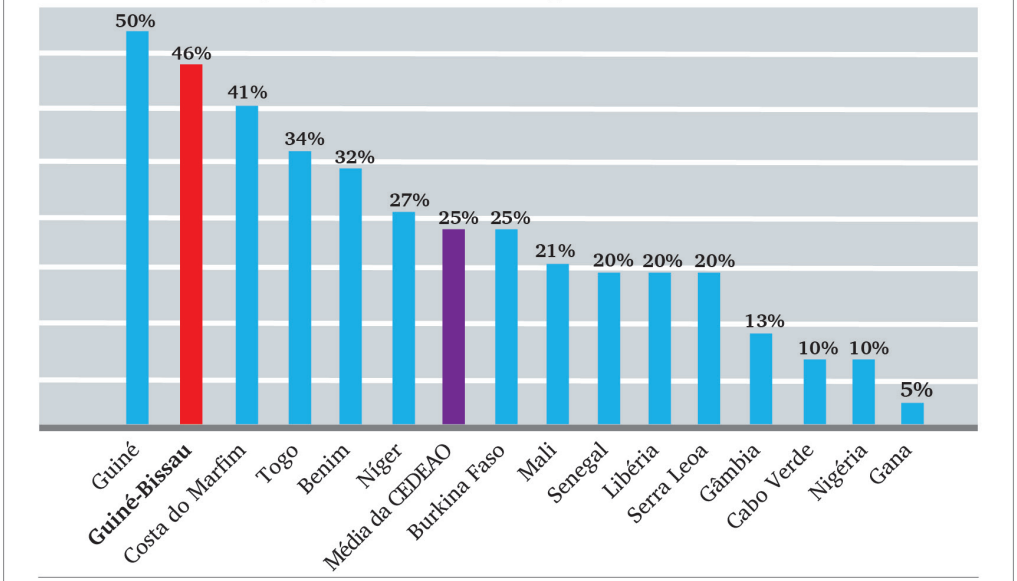




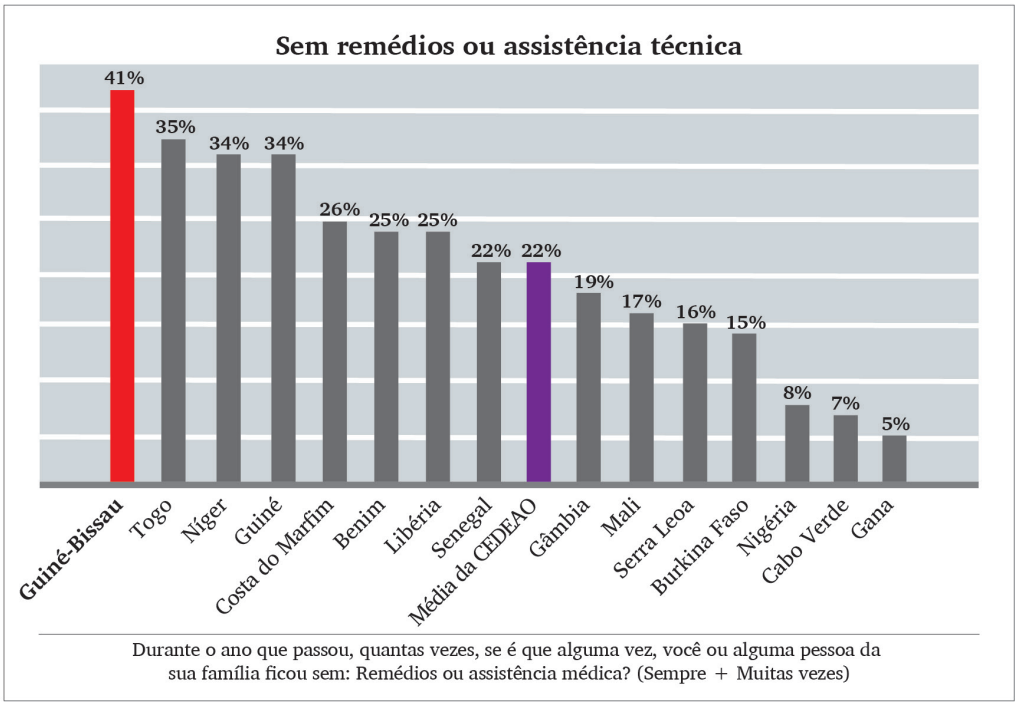
A frustração com os rumos da Guiné-Bissau tem a ver, sem dúvida, com a insatisfação das necessidades básicas de uma parte expressiva da população, quanto ao acesso a alimentos, água potável e assistência médica, entre outras carências.



Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem: Alimentos suficientes para comer? (Sempre + Muitas vezes)

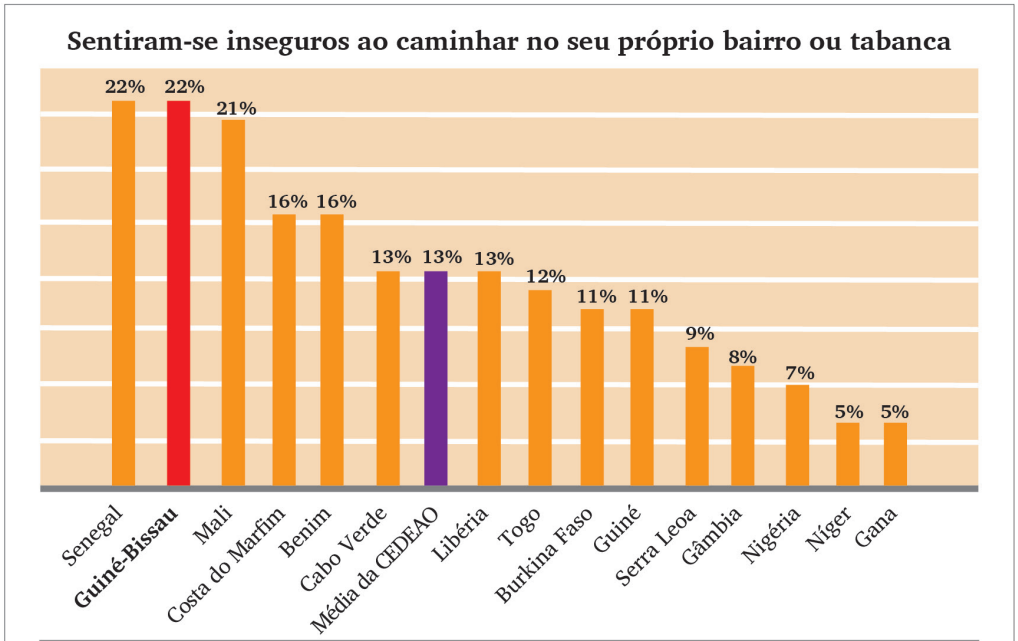


Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem: Água potável suficiente para o consumo de casa? (Sempre + Muitas vezes)

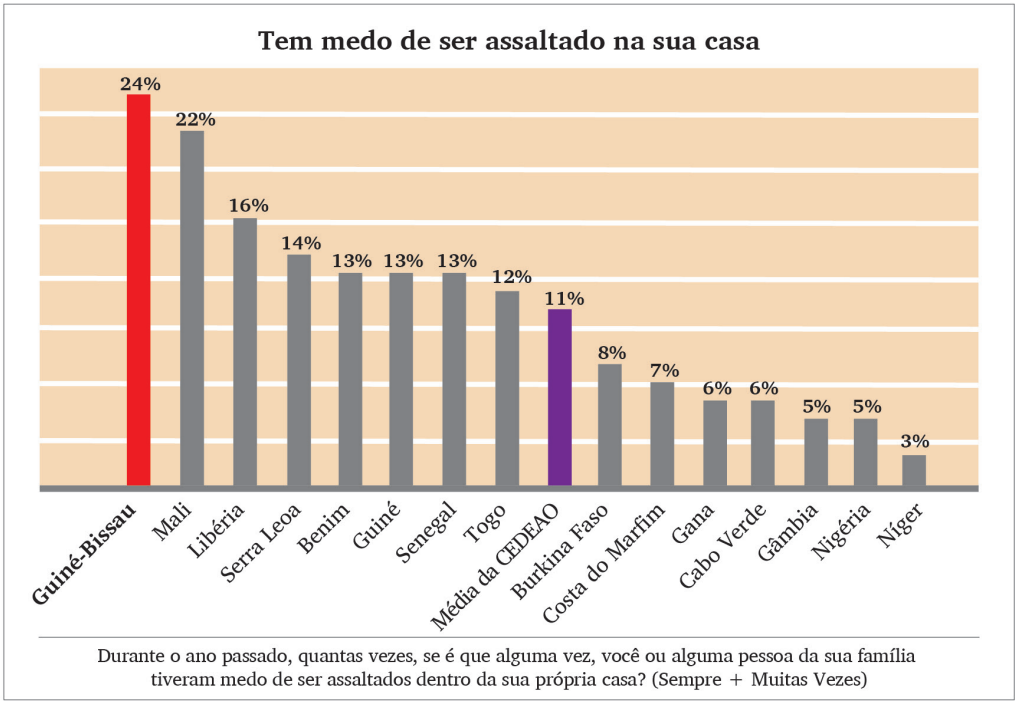


Durante o ano que passou, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família ficou sem: Remédios ou assistência médica? (Sempre + Muitas vezes)

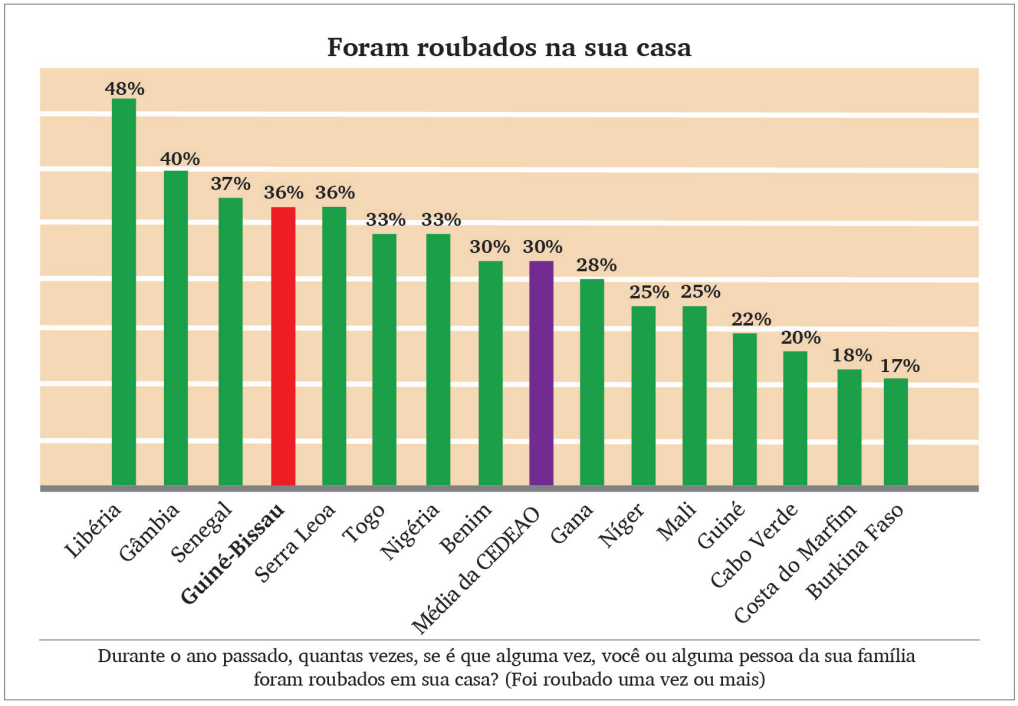
Em certas partes da Guiné-Bissau, o descontentamento com a situação do país pode estar influenciado por preocupações relacionadas com a insegurança pessoal. Segundo a pesquisa Vozes do Povo, quase um quarto dos cidadãos guineenses tem expressado o receio de ser vítima de algum crime, cifra que coloca a Guiné-Bissau entre os países com maior índice de perceção de insegurança na região. Esta revelação inesperada deveria ser explorada melhor.



Durante o ano passado, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família tiveram medo de ser assaltados dentro da sua própria casa? (Sempre + Muitas Vezes)



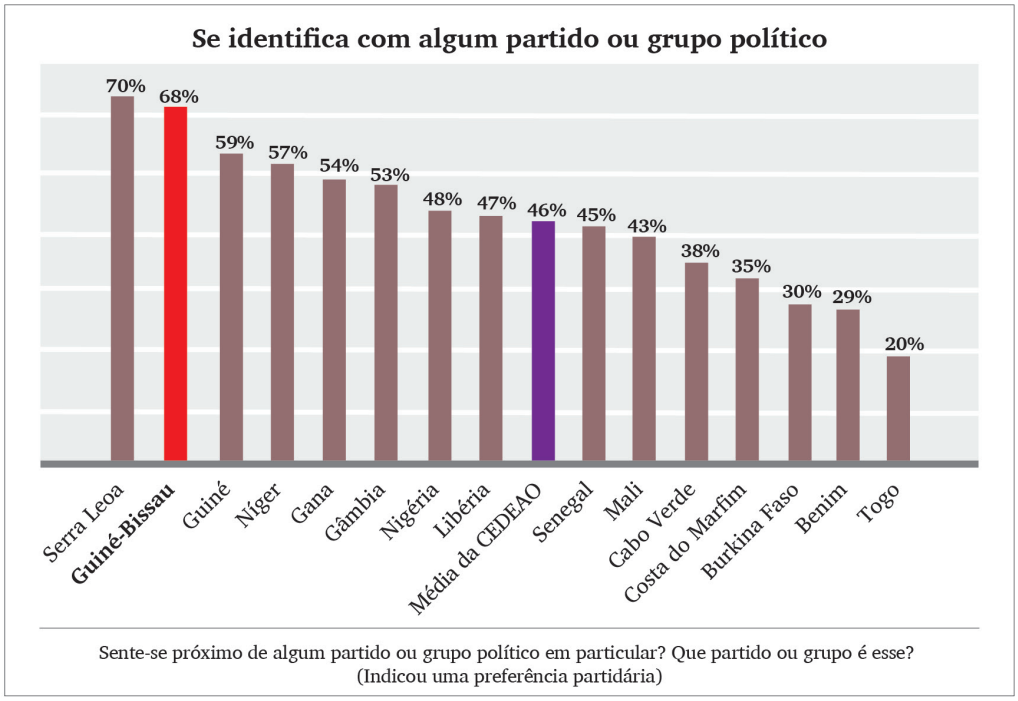
Durante o ano passado, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família tiveram medo de ser assaltados dentro da sua própria casa? (Sempre + Muitas Vezes)



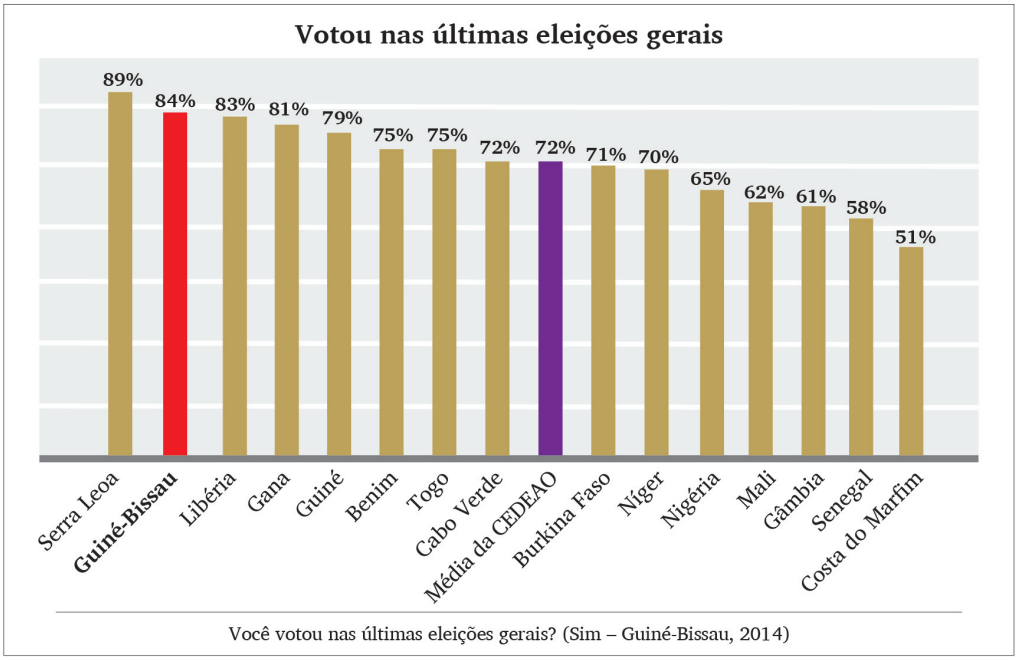
Durante o ano passado, quantas vezes, se é que alguma vez, você ou alguma pessoa da sua família foram roubados em sua casa? (Foi roubado uma vez ou mais)

Participação Pública

A Guiné-Bissau e a Serra Leoa destacam-se na região pelo alto nível de identificação partidária e participação eleitoral.

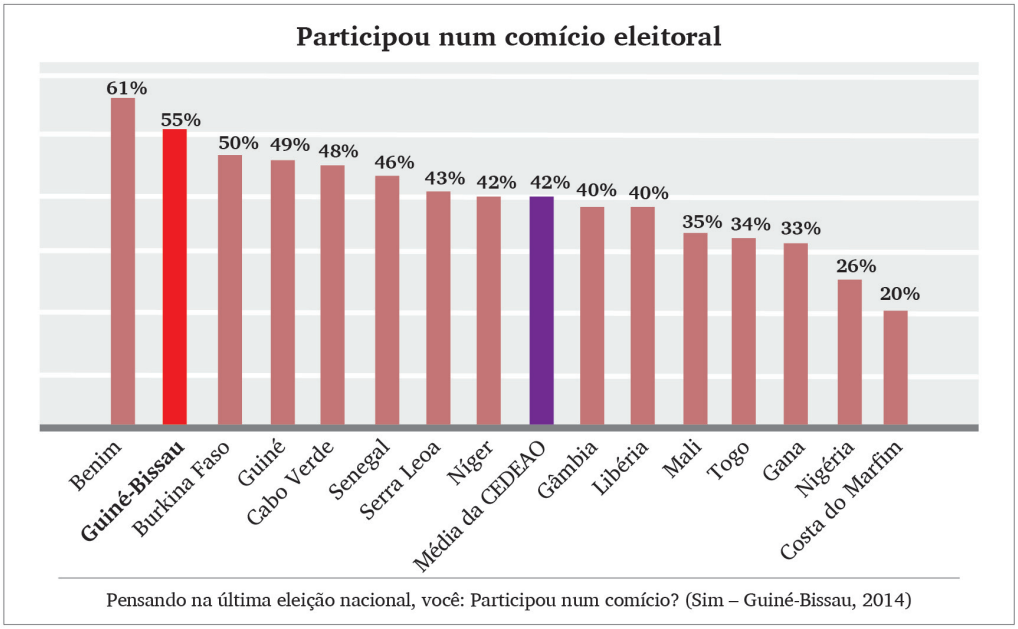


Sente-se próximo de algum partido ou grupo político em particular? Que partido ou grupo é esse? (Indicou uma preferência partidária)



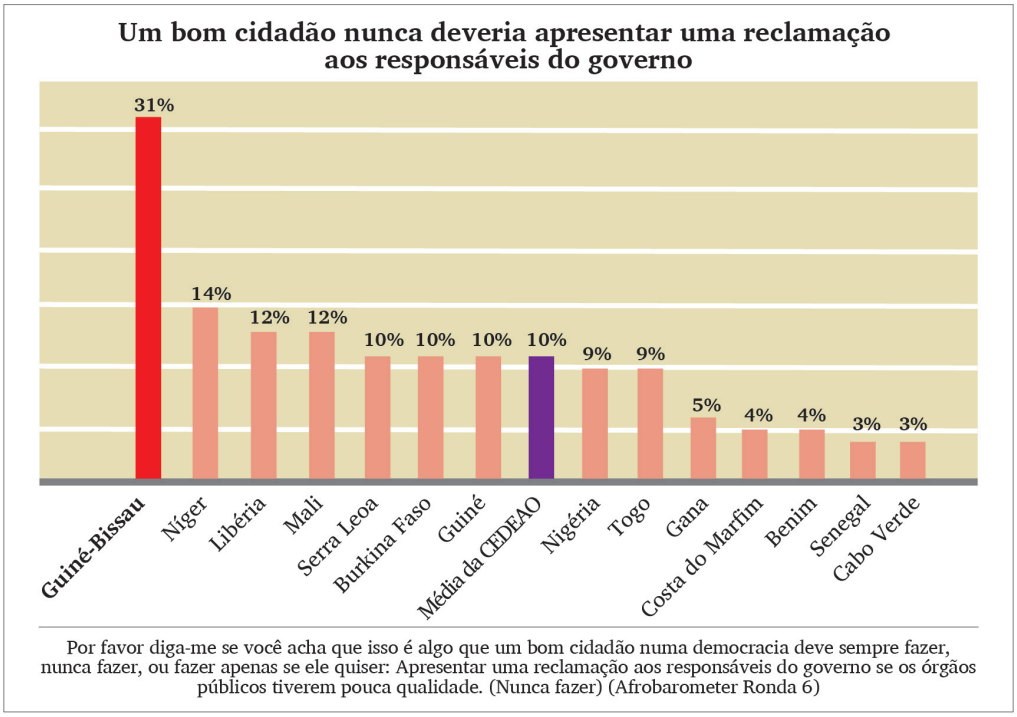
Você votou nas últimas eleições gerais? (Sim – Guiné-Bissau, 2014)

A influência partidária na vida pública da Guiné-Bissau revela-se em pequenos detalhes, como o facto de este país, junto com o Benim, terem os índices mais altos de participação cidadã em atos de campanha eleitoral, bem acima do resto da África Ocidental.



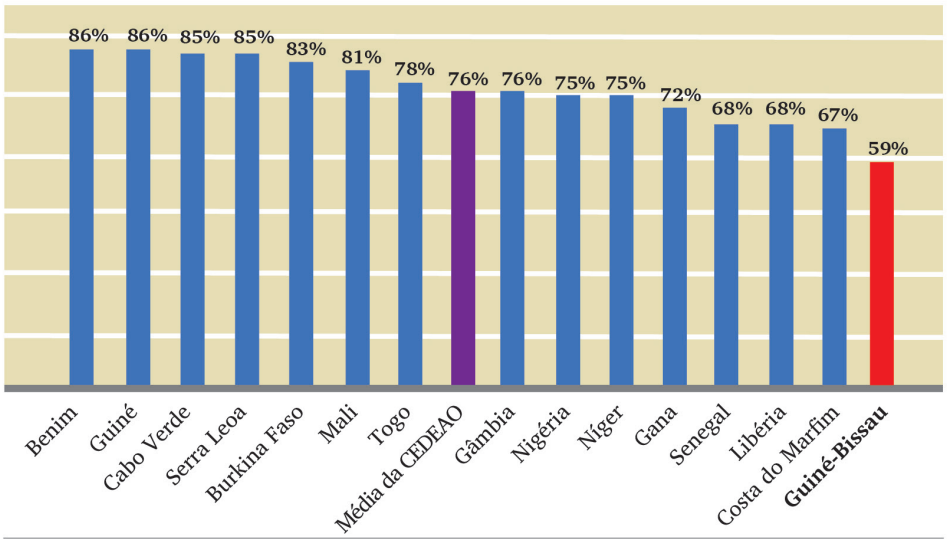
Pensando na última eleição nacional, você: Participou num comício? (Sim – Guiné-Bissau, 2014)

O engajamento cidadão na dinâmica partidária e eleitoral, porém, vê-se mitigado pela forte retração cívica em todas as ações que envolvem atos concretos de reclamação perante as autoridades governamentais. Comparada com outros países africanos, a Guiné-Bissau exibe uma relutância visível a exercer esta modalidade de participação pública. Uma grande parcela da população, segundo os resultados da pesquisa, não atribui um valor cívico a essas atividades. Há também, entre muitos guineenses, uma aversão a envolverem-se em ações específicas, como aderir a uma reclamação da comunidade, denunciar um problema nos meios de comunicação, pedir ajuda ao governo, ou participar num ato de protesto.



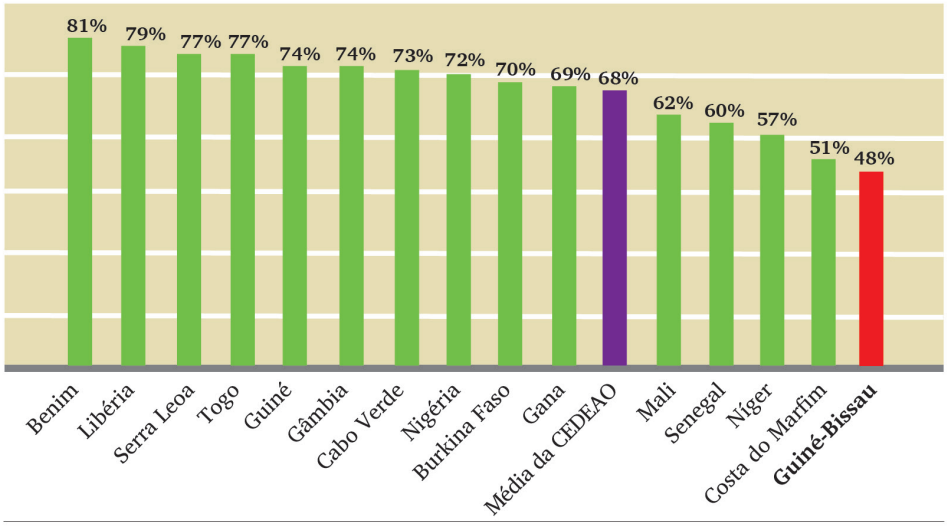
Por favor diga-me se você acha que isso é algo que um bom cidadão numa democracia deve sempre fazer, nunca fazer, ou fazer apenas se ele quiser: Apresentar uma reclamação aos responsáveis do governo se os órgãos públicos tiverem pouca qualidade. (Nunca fazer) (Afrobarometer Ronda 6)

Disposição para juntar-se a membros da comunidade para pedir ações do governo

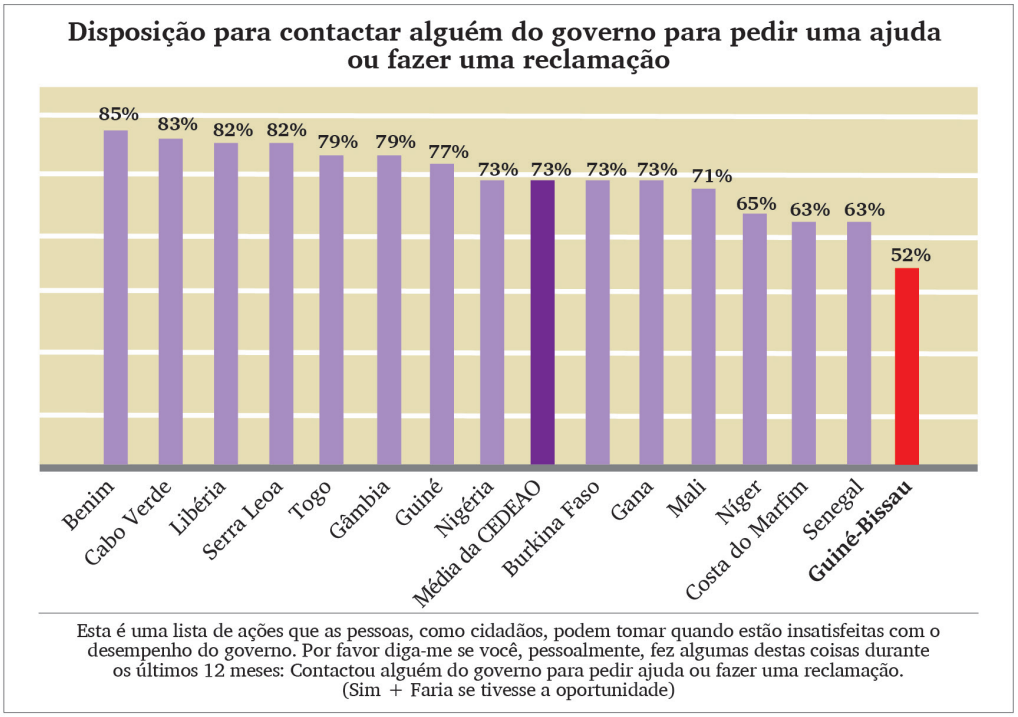


Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitas com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Juntou-se a membros da sua comunidade para pedir ações do governo. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)

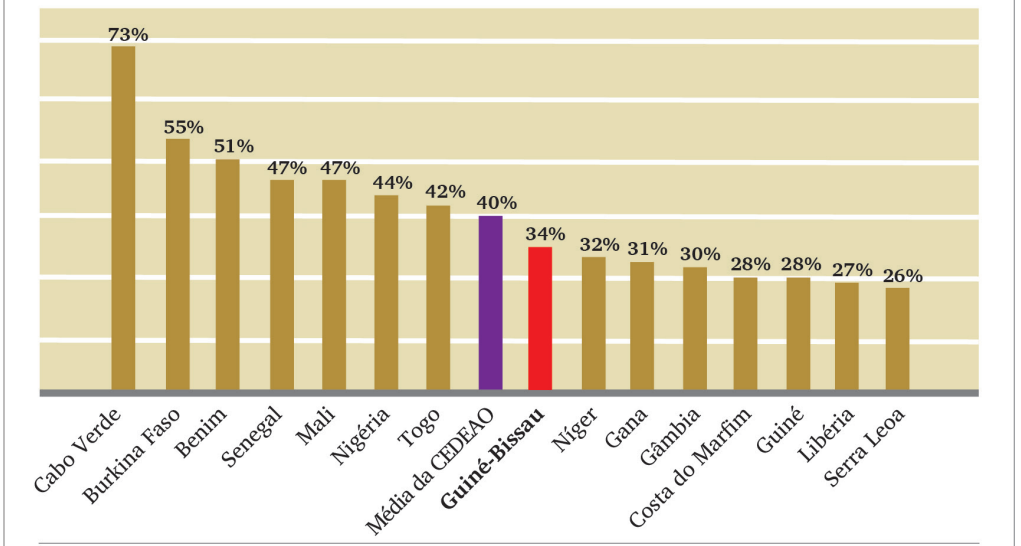
Disposição para contactar uma rádio, um jornal ou a televisão para fazer uma reclamação



Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitas com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Contactou uma rádio, um jornal ou a televisão. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)



Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitas com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Contactou alguém do governo para pedir ajuda ou fazer uma reclamação. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)

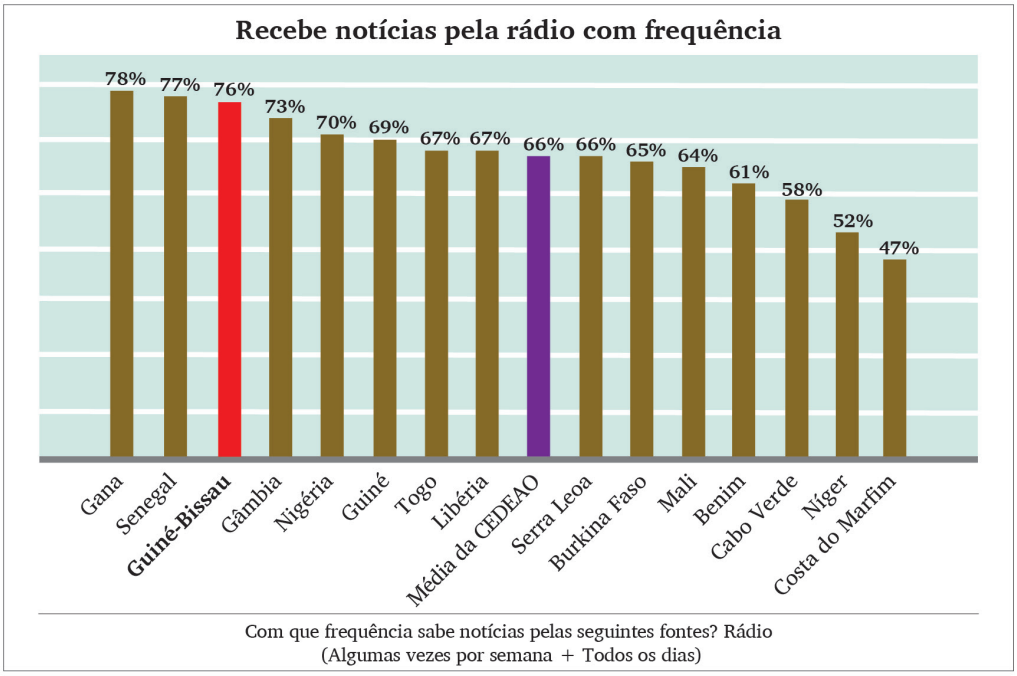


Esta é uma lista de ações que as pessoas, como cidadãos, podem tomar quando estão insatisfeitas com o desempenho do governo. Por favor diga-me se você, pessoalmente, fez algumas destas coisas durante os últimos 12 meses: Participou num ato ou marcha de protesto. (Sim + Faria se tivesse a oportunidade)

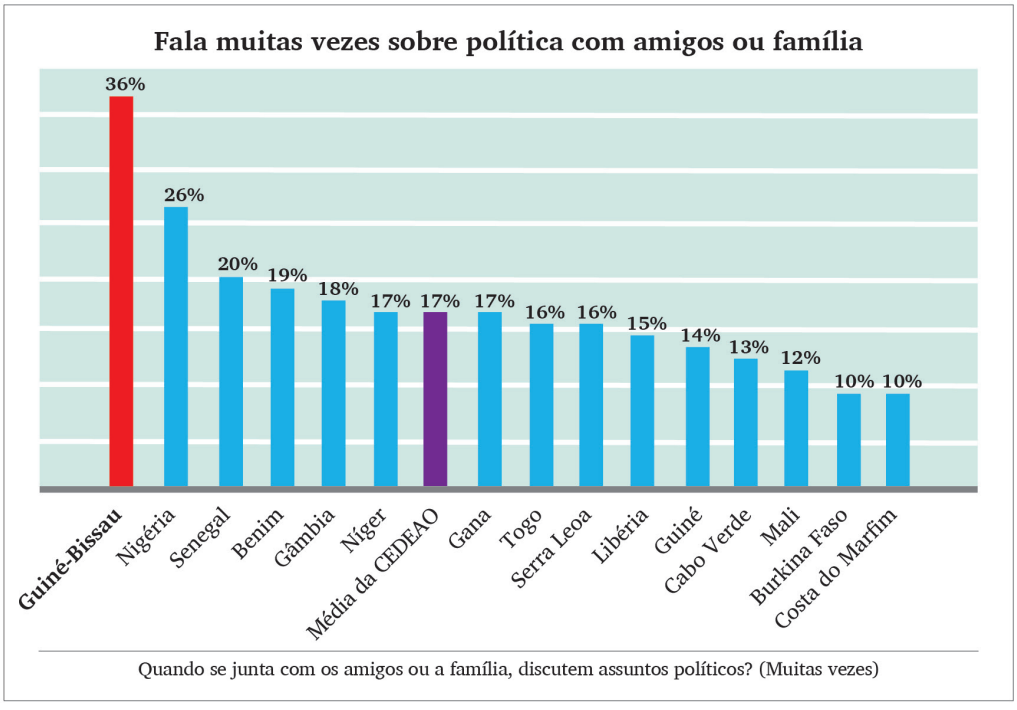
A explicação desta menor disposição para o ativismo social deveria ponderar, entre outros elementos, a escassa presença do Estado na sociedade guineense e o descrédito das suas instituições e autoridades, aos olhos de uma parte expressiva da população. Na ausência e desprestigio institucional, a vontade de reivindicar perde o incentivo necessário para impulsionar esses esforços.

Política, Liberdade e Democracia

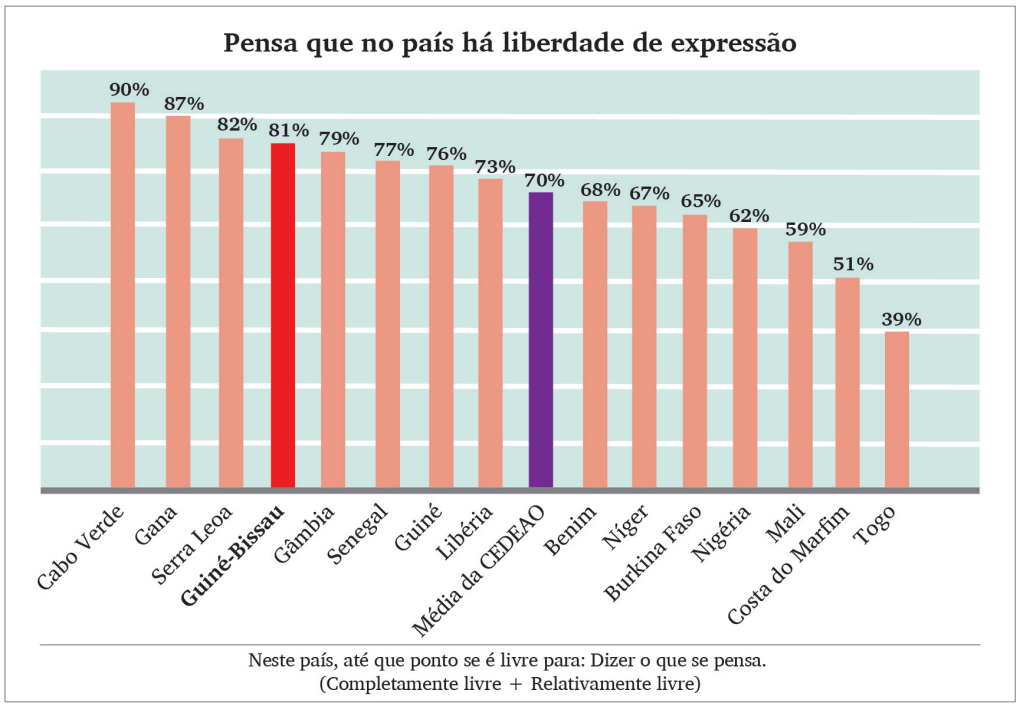
As sondagens de opinião pública na região da CEDEAO mostram que na Guiné-Bissau existe um segmento significativo da população que gosta de acompanhar as notícias e dialogar sobre assuntos políticos. Boa parte da população percebe as condições favoráveis para isso em termos dos seus direitos à liberdade de expressão. Ainda mais, dois em cada cinco guineenses acham que podem falar de política com tranquilidade, sem precisar de ter muito cuidado.

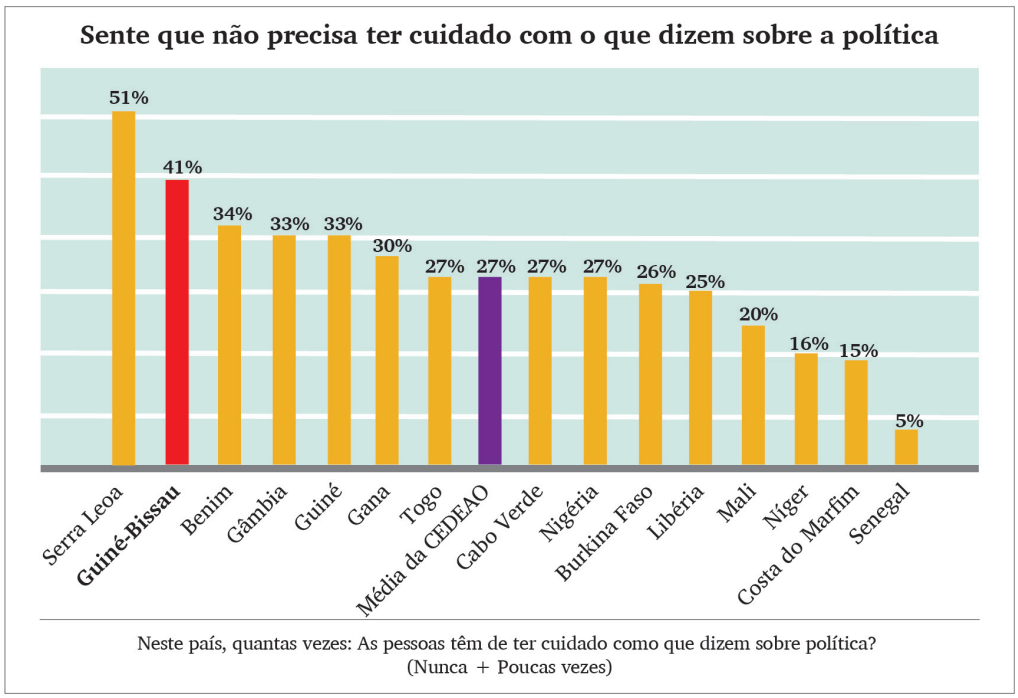


Com que frequência sabe notícias pelas seguintes fontes? Rádio
(Algumas vezes por semana + Todos os dias)



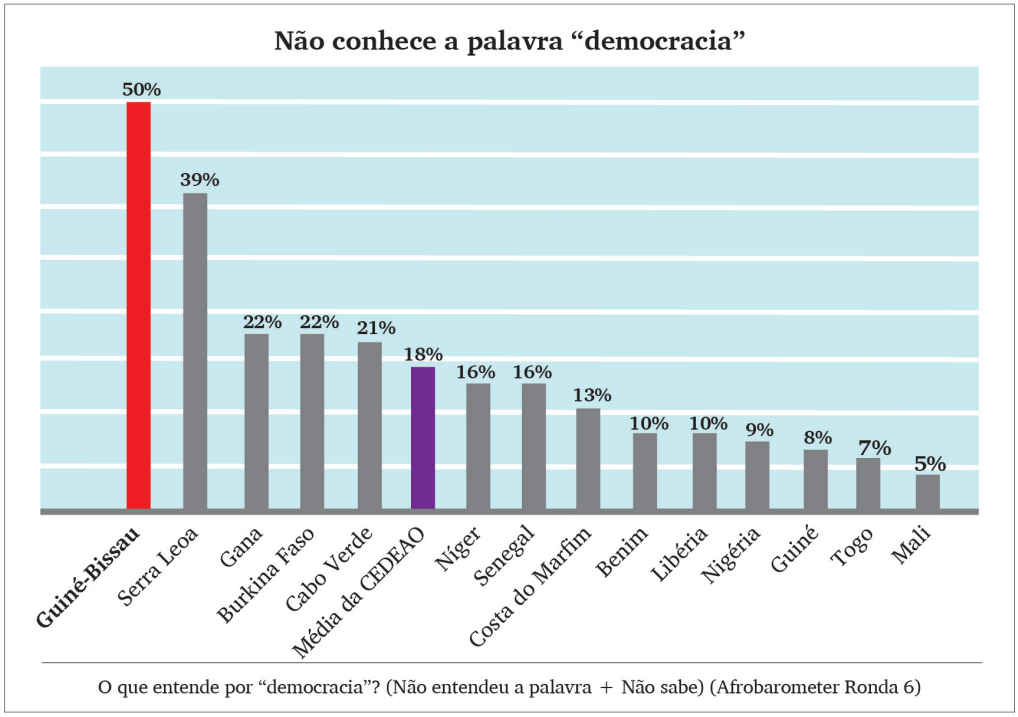
Quando se junta com os amigos ou a família, discutem assuntos políticos? (Muitas vezes)



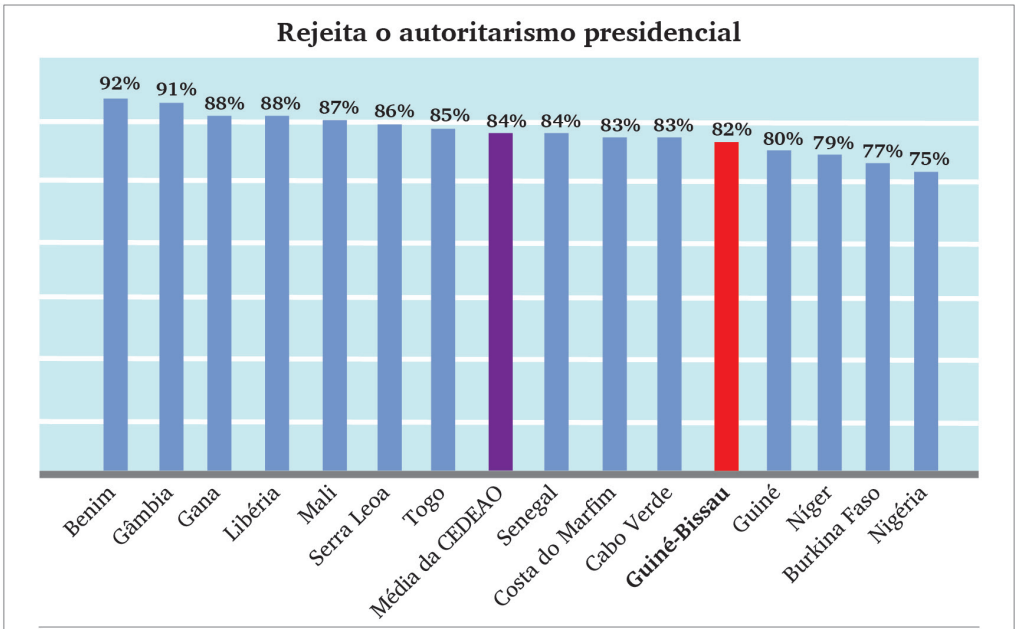


Ainda assim, a Guiné-Bissau é o país da região em que os cidadãos estão, de longe, menos familiarizados com a palavra "democracia" e têm dificuldades em compreender o seu significado. Esta falta de conhecimento é evidente nas respostas dadas a outras perguntas que utilizam a palavra "democracia". Como se explica no capítulo 3 deste volume, este défice está fortemente relacionado

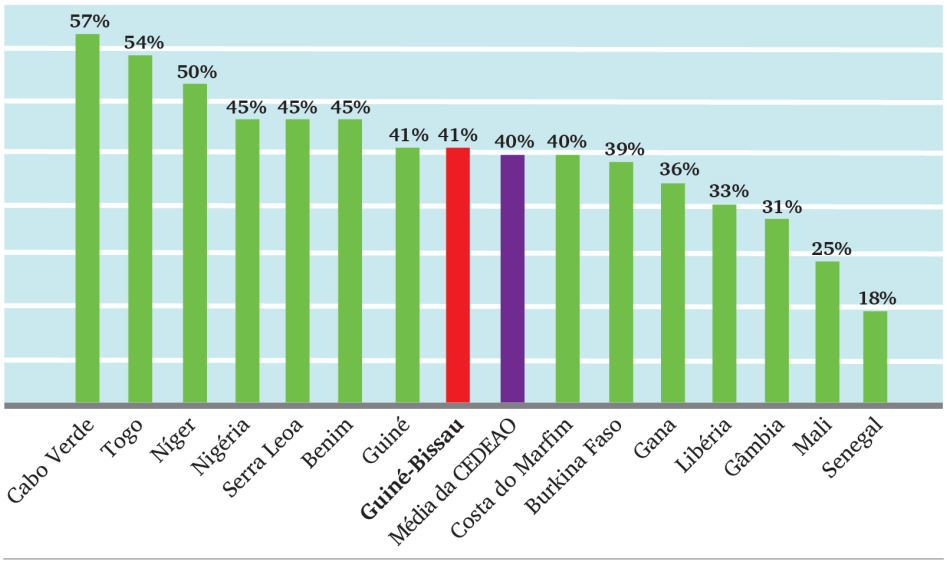
com o nível de educação dos inquiridos. Contudo, ante situações concretas, há no seio da população guineense uma forte rejeição a formas autocráticas de governo e diversos sinais de apoio a valores democráticos, ligados às liberdades de expressão e de escolha política



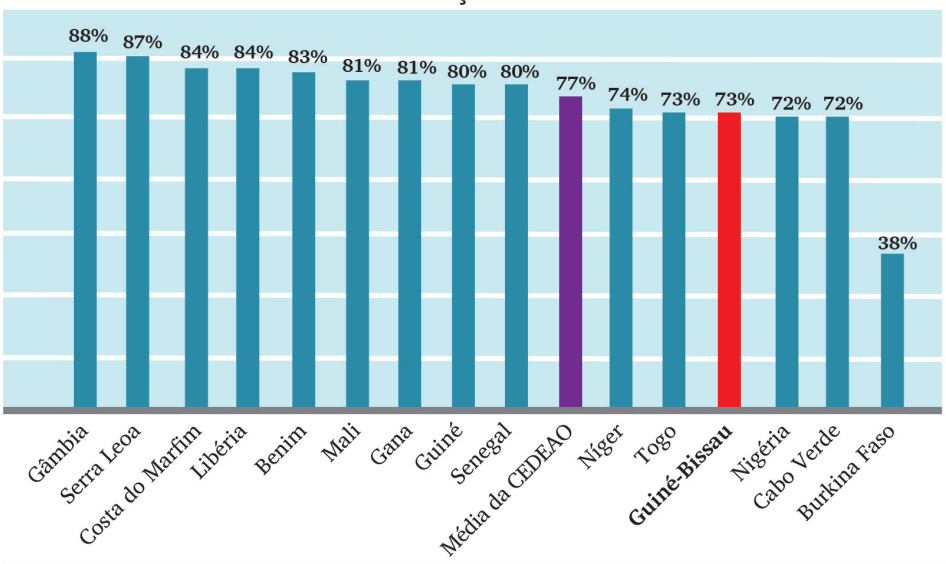
O que entende por "democracia"? (Não entendeu a palavra + Não sabe) (Afrobarometer Ronda 6)



Há várias maneiras de governar um país. Você desaprovaria ou aprovaria as seguintes alternativas? As eleições e a Assembleia Nacional são extintas para que o Presidente decida tudo. (Desaprova)



Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?
Declaração 1: Os meios de comunicação deviam ser livres para publicar informações e ideias sem ser censurados pelo governo. **Declaração 2:** O governo deveria ter o direito de censurar informações e ideias que o governo considere prejudiciais à nossa sociedade. (Concorda com Declaração 1)

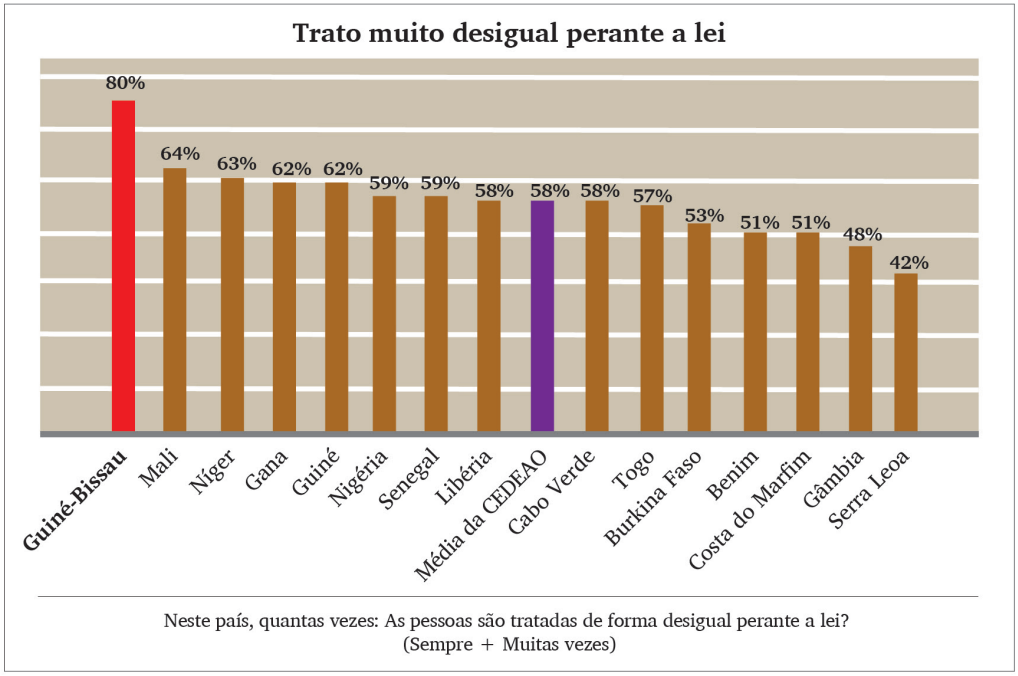


Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião? **Declaração 1:** Devíamos escolher os nossos dirigentes neste país por meio de eleições regulares, abertas e honestas. **Declaração 2:** Porque as eleições às vezes produzem maus resultados, devíamos adotar outros meios para escolher os dirigentes deste país. (Concorda com Declaração 1)

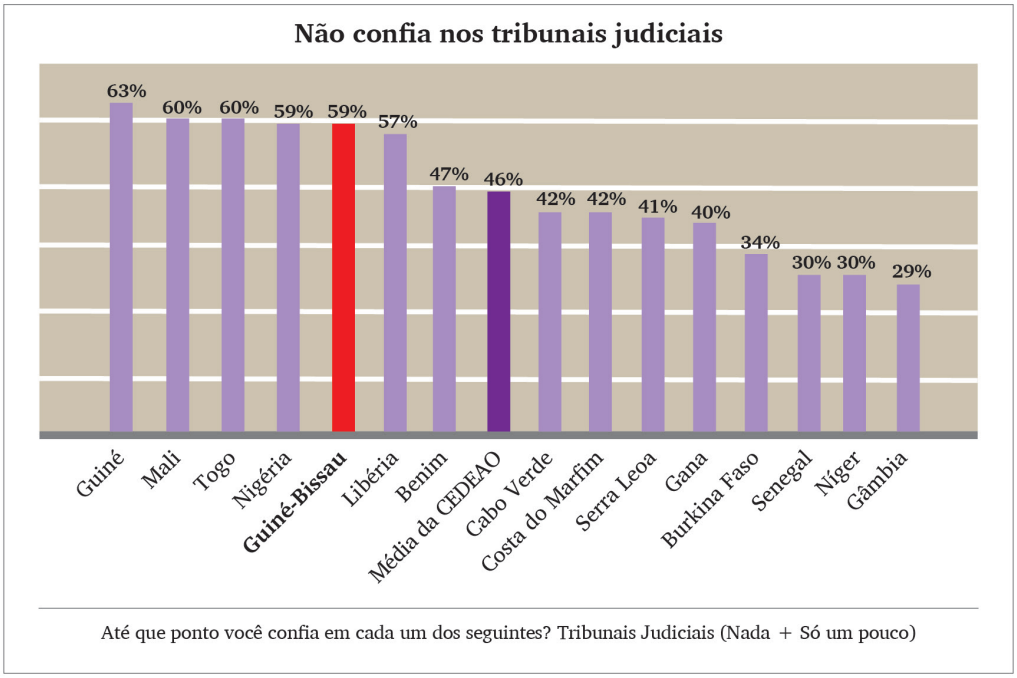
A informação apresentada nestes gráficos revela, no entanto, que a rejeição do autoritarismo na Guiné-Bissau é mais forte do que a adesão às normas democráticas. A comparação regional sugere que a insuficiência democrática observada na opinião pública guineense está entrelaçada com a falta de formação cívica e de acesso a conhecimentos elementares sobre a democracia – seu sentido, valores, normas, processos e função prática.

Estado de Direito, Abuso de Poder e Conflitos Políticos

Na Guiné-Bissau, a frustração com o funcionamento do sistema de Justiça é muito superior ao descontentamento detetado em outros países da CEDEAO, sobretudo na questão do tratamento desigual das pessoas perante a lei. A alta desconfiança em relação aos tribunais judiciais – partilhada pela Nigéria, o Togo, a República da Guiné e o Mali – faz ressaltar a mesma insatisfação.

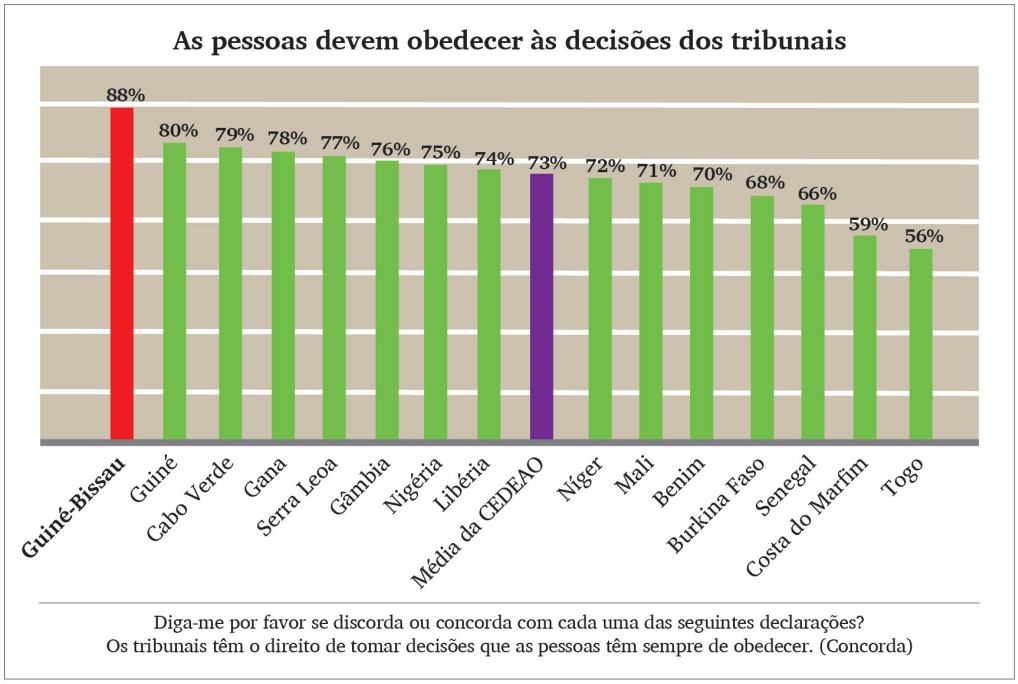


Neste país, quantas vezes: As pessoas são tratadas de forma desigual perante a lei? (Sempre + Muitas vezes)

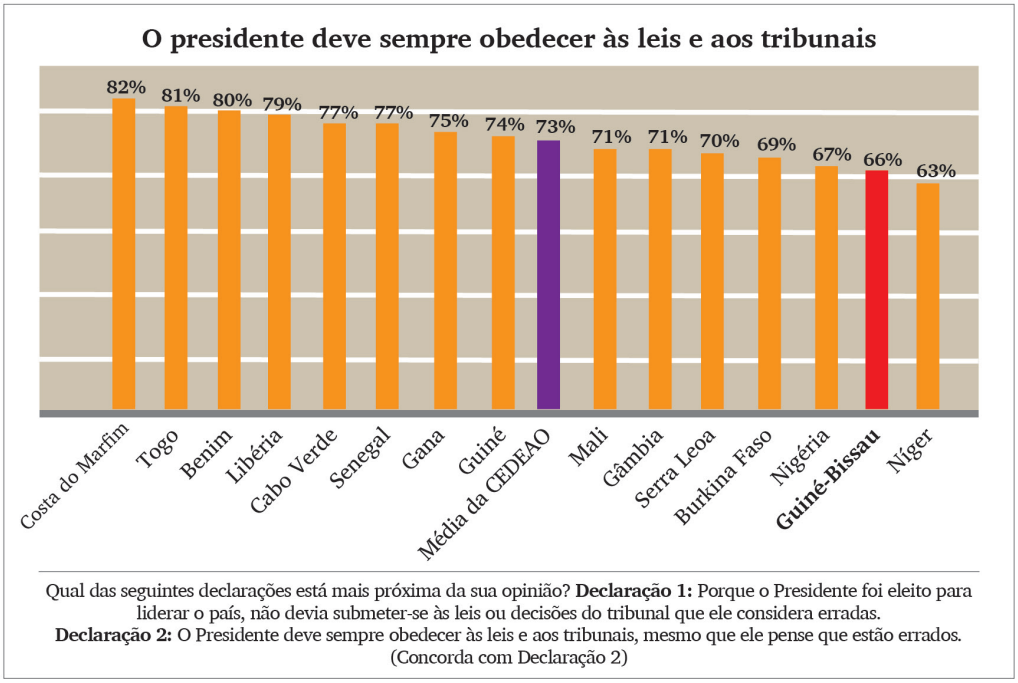


Até que ponto você confia em cada um dos seguintes? Tribunais Judiciais (Nada + Só um pouco)

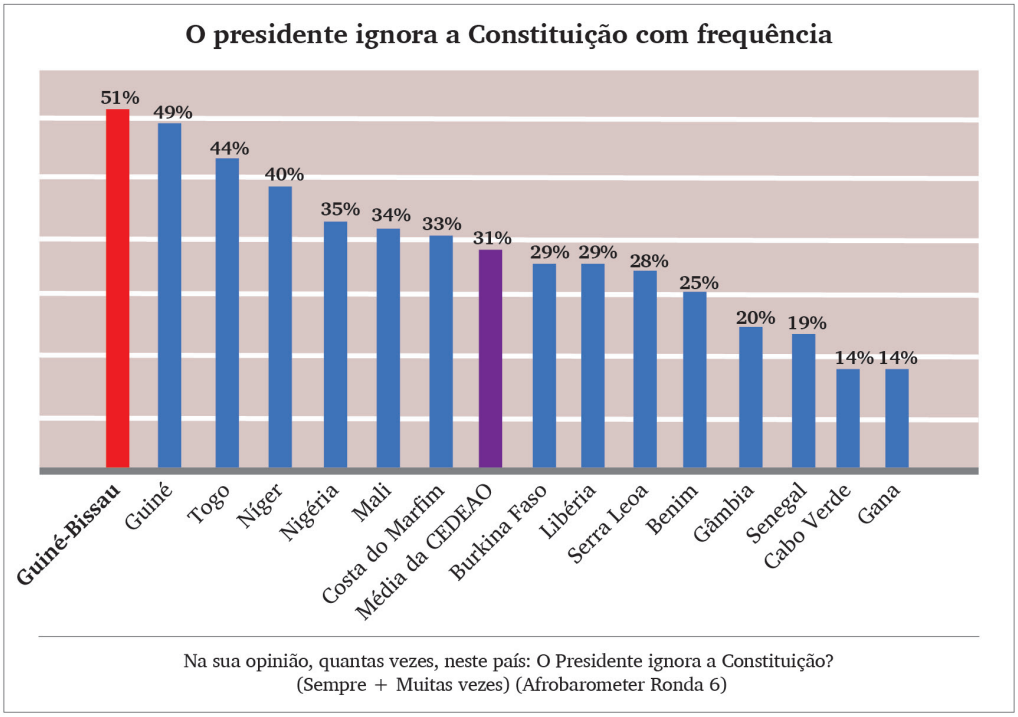
Apesar dos défices do sistema judicial na Guiné-Bissau, existem sinais, no seio da população, de uma forte disposição a favor da existência de um Estado de Direito, justo e funcional, com tribunais em posição de tomar decisões amplamente seguidas pelo povo.



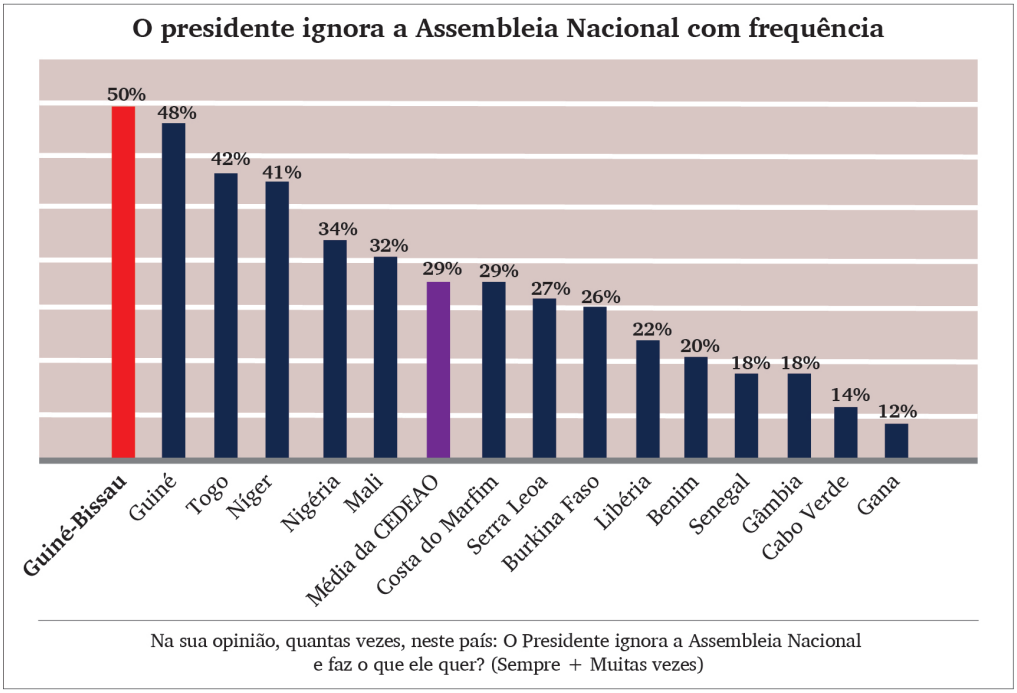
Esta disposição a favor de um Estado de Direito é relativizada por um segmento expressivo da população quando se trata da adesão do Presidente da República à lei e às decisões dos tribunais. Nesta dimensão liberal e republicana da democracia, a Guiné-Bissau está entre os países mais atrasados da região, juntamente com a Nigéria e o Níger.



O quadro acima é sugestivo ao advertir que mais de um quarto da população guineense aceitaria uma liderança presidencial de menor adesão às normas institucionais. Comparado com outros países da região, apercebe-se que na Guiné-Bissau há uma tendência de aceitação mais alta no que se refere ao abuso do poder presidencial, seja por desacato à Constituição, seja na condução das relações com o parlamento.

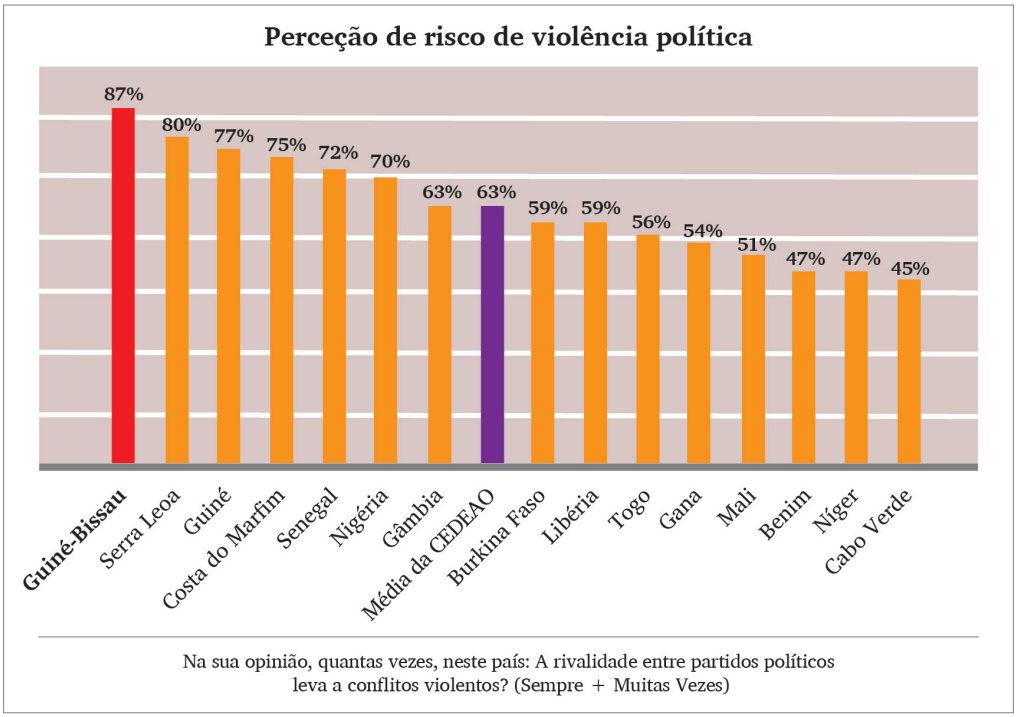


Na sua opinião, quantas vezes, neste país: O Presidente ignora a Constituição? (Sempre + Muitas vezes) (Afrobarometer Ronda 6)



Na sua opinião, quantas vezes, neste país: O Presidente ignora a Assembleia Nacional e faz o que ele quer? (Sempre + Muitas vezes)

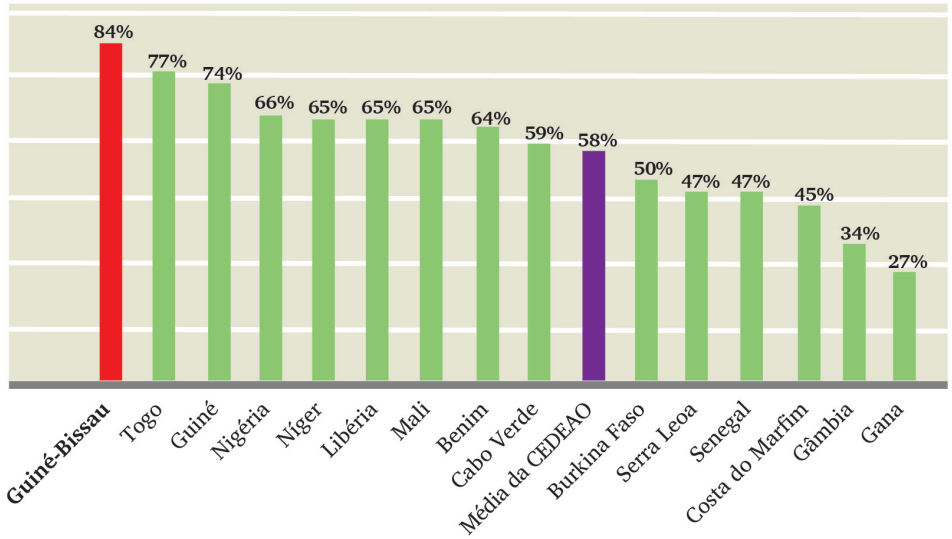
A disputa pela liderança política na Guiné-Bissau ocorre num contexto de fragilidade institucional, marcada por atos discricionários e abusivos, o que gerou uma instabilidade crónica. Esta situação vê-se refletida na forte preocupação da sociedade guineense com o risco de um resultado violento. De facto, não há um país na África Ocidental que demonstre o mesmo nível de inquietação observado na Guiné-Bissau quanto à possibilidade de ter um conflito armado entre suas principais forças políticas.



Atuação Governamental e Elites Políticas

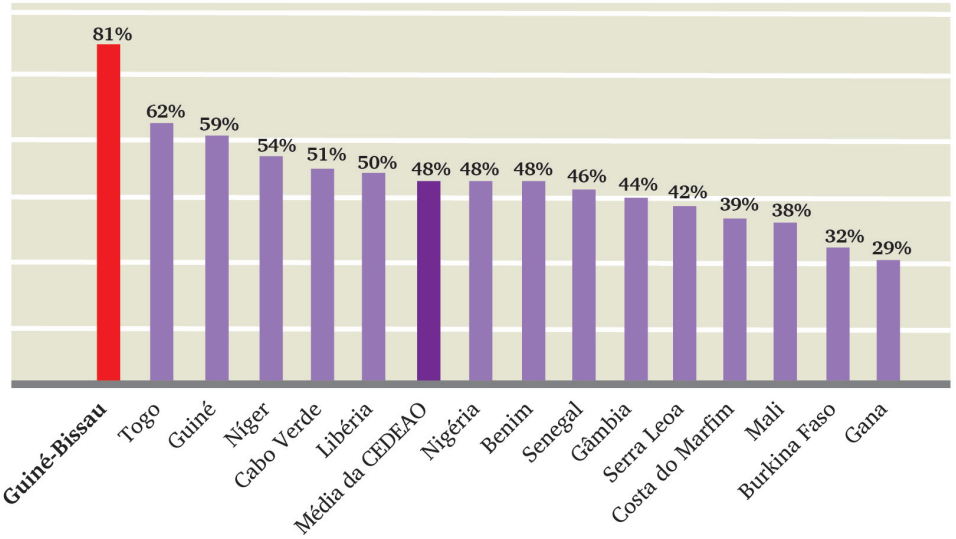
As medições da qualidade da gestão do governo sustentam – e confirmam – a exasperação duma maioria esmagadora do povo com a má administração e abandono por parte do Estado. Em quase todas as áreas de ação governamental registadas pelos instrumentos de opinião pública, a Guiné-Bissau aparece com o pior ranking da região. Os quadros a seguir dão conta disto em assuntos relacionados com a gestão da economia, assistência médica, promoção da educação, acesso à água e saneamento básico, e a manutenção de estradas e pontes.

O governo está a dirigir mal a economia

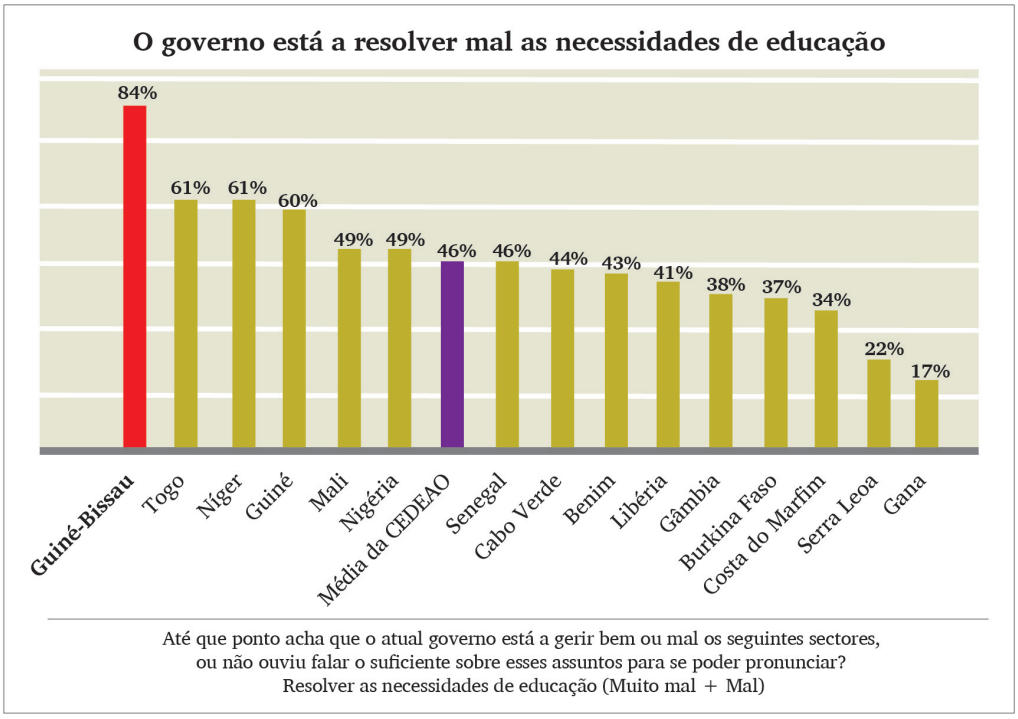


Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Dirigir a economia (Muito mal + Mal)

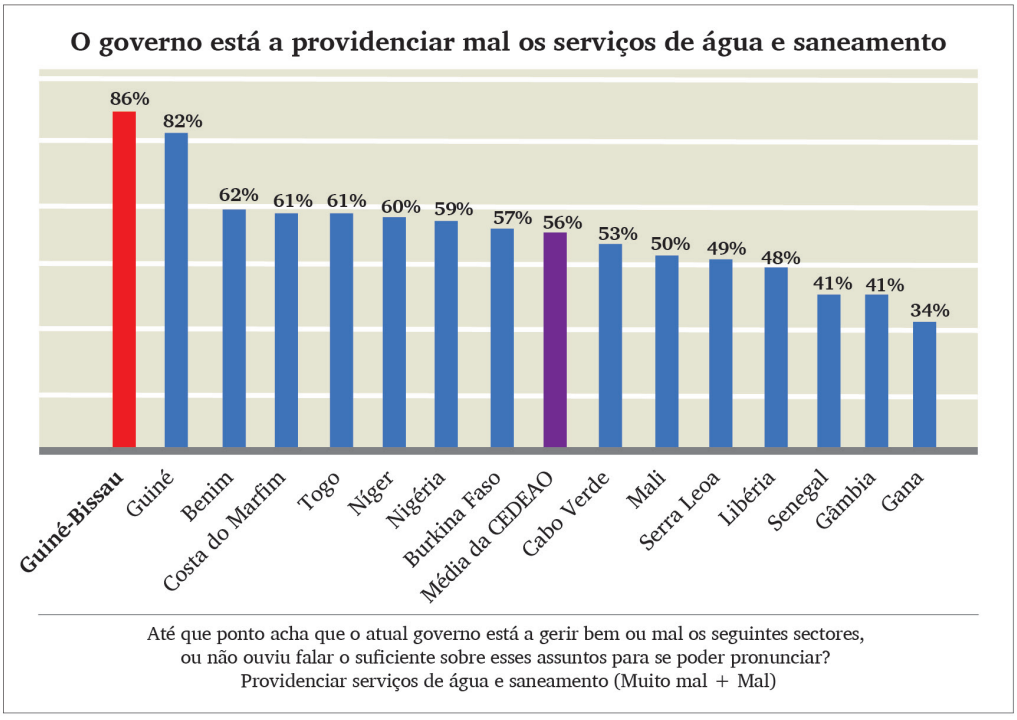
O governo está a gerir mal os serviços básicos de saúde



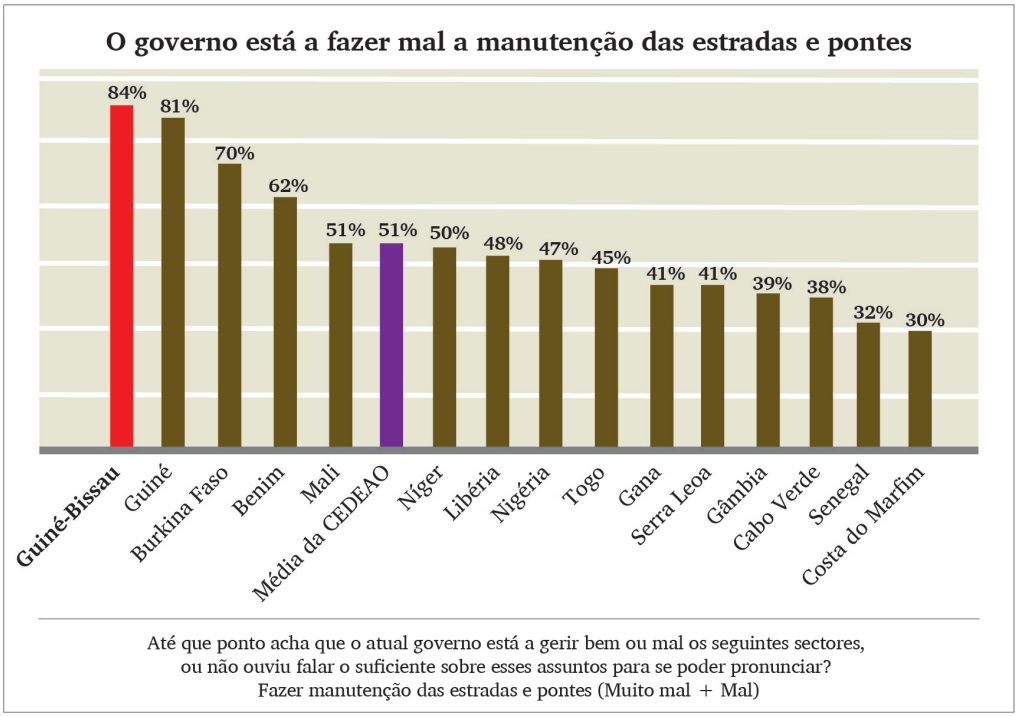
Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Melhorar os serviços básicos de saúde (Muito mal + Mal)



Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar?
Resolver as necessidades de educação (Muito mal + Mal)

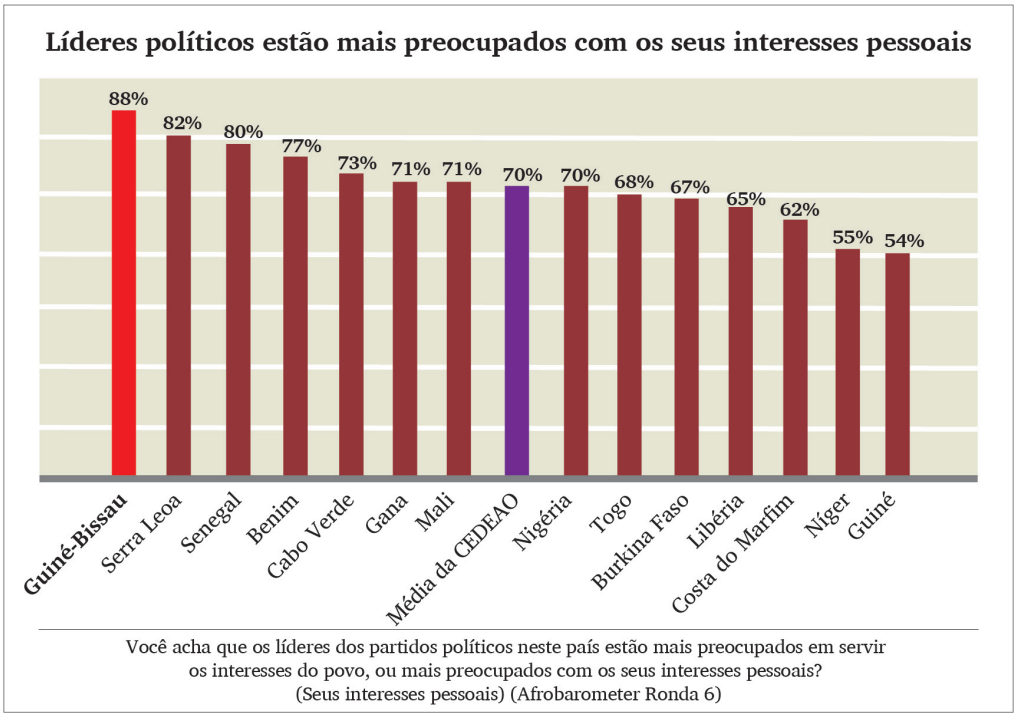


Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar?
Providenciar serviços de água e saneamento (Muito mal + Mal)



Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? Fazer manutenção das estradas e pontes (Muito mal + Mal)

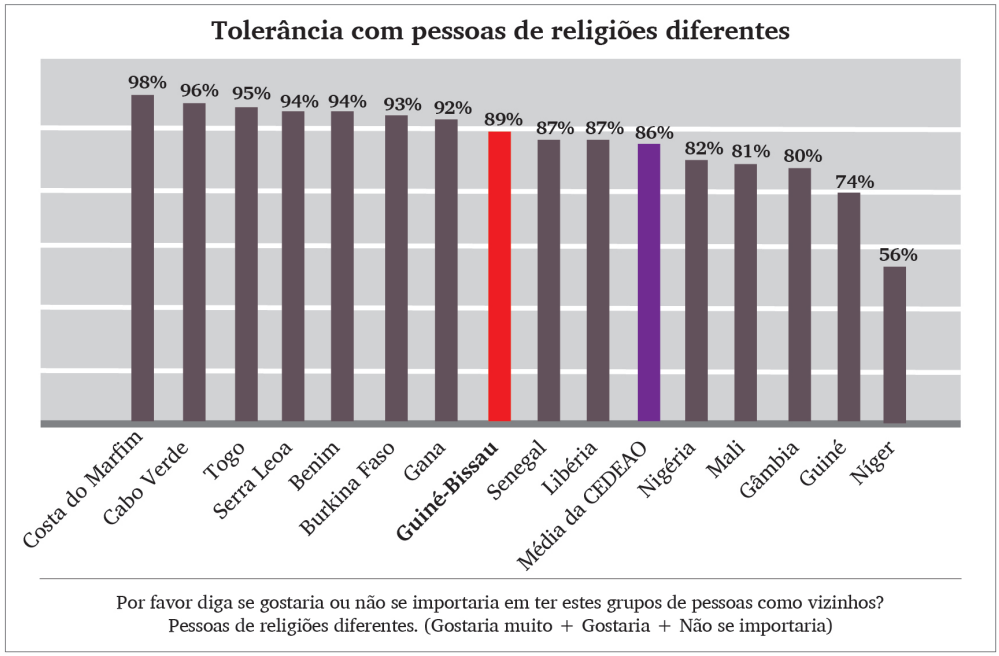
A severa crítica à gestão do governo está intimamente relacionada com a perceção de fracasso e desvio político. Esta impressão tem alimentado a ideia de que os líderes políticos na Guiné-Bissau vivem preocupados com seus interesses pessoais e não com as necessidades do povo. Nesta característica, a Guiné-Bissau sobrepõe-se a todos os países da CEDEAO.

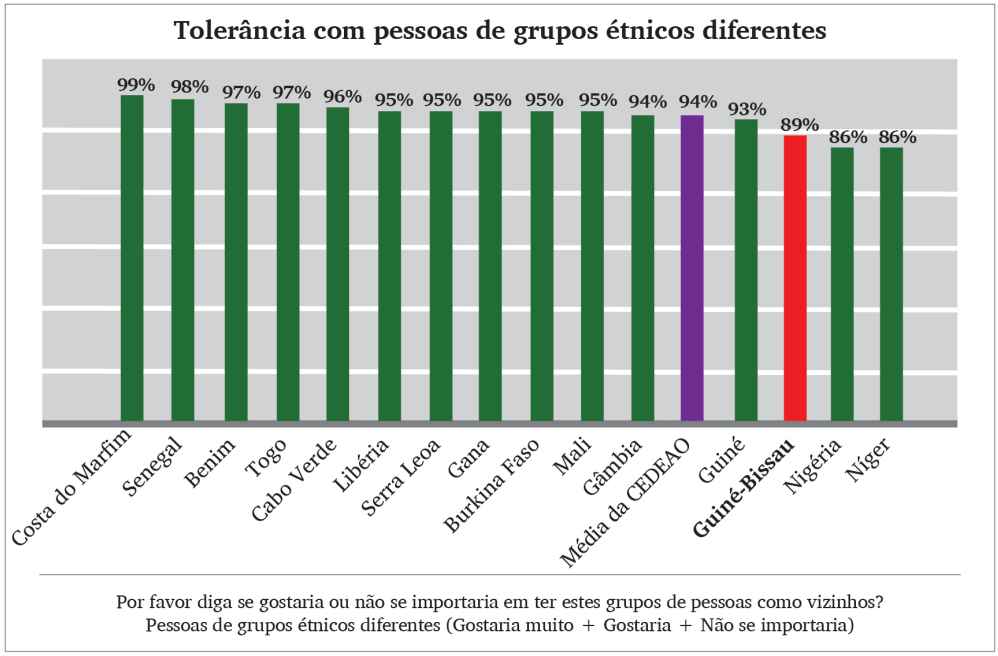


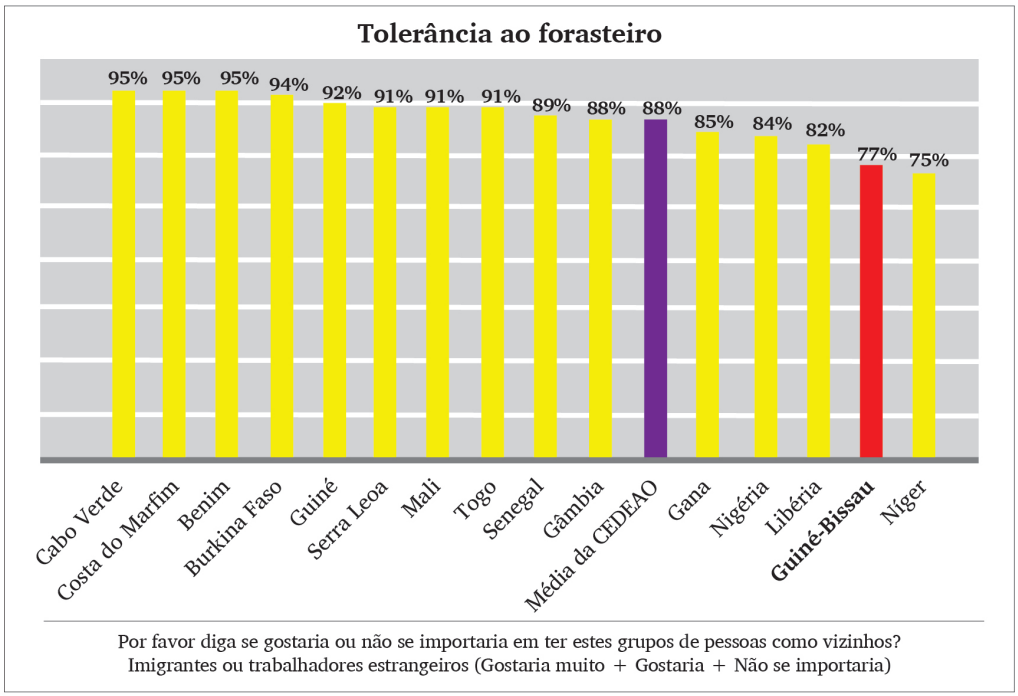
Você acha que os líderes dos partidos políticos neste país estão mais preocupados em servir os interesses do povo, ou mais preocupados com os seus interesses pessoais? (Seus interesses pessoais) (Afrobarometer Ronda 6)

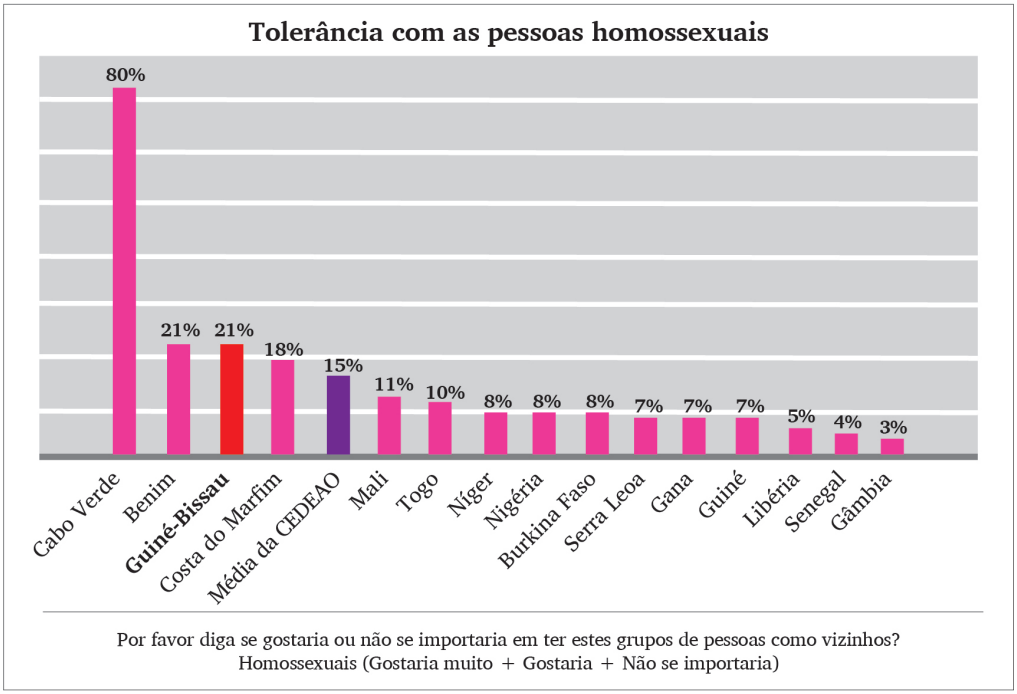
Relações Sociais, Género e Migração

Em quase toda a África Ocidental, há uma surpreendente capacidade de convivência social entre pessoas de diferentes religiões e distintos grupos étnicos. As medições comparativas também mostram alta aceitação dos imigrantes e trabalhadores estrangeiros. A exceção regional nestas questões, até certo ponto, seria o Níger. A Guiné-Bissau ocupa uma posição mais alta no campo da convivência inter-religiosa e étnica do que no acolhimento de estrangeiros. No entanto, destaca-se entre os três países mais tolerantes em relação à homossexualidade, embora bem abaixo do nível de permissão constatado em Cabo Verde.

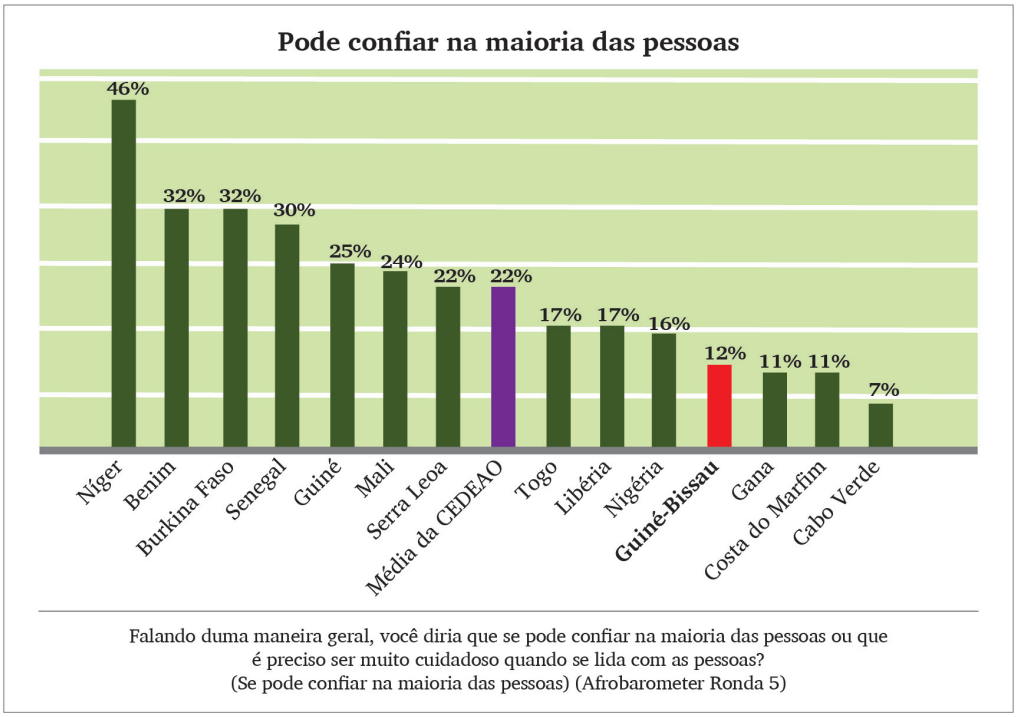


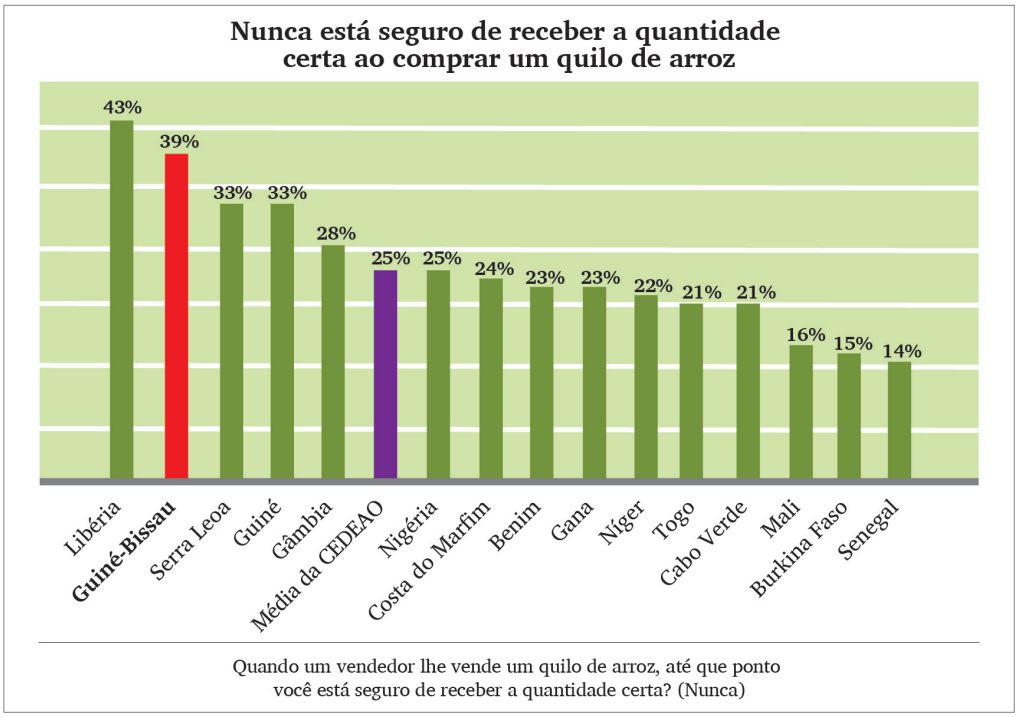




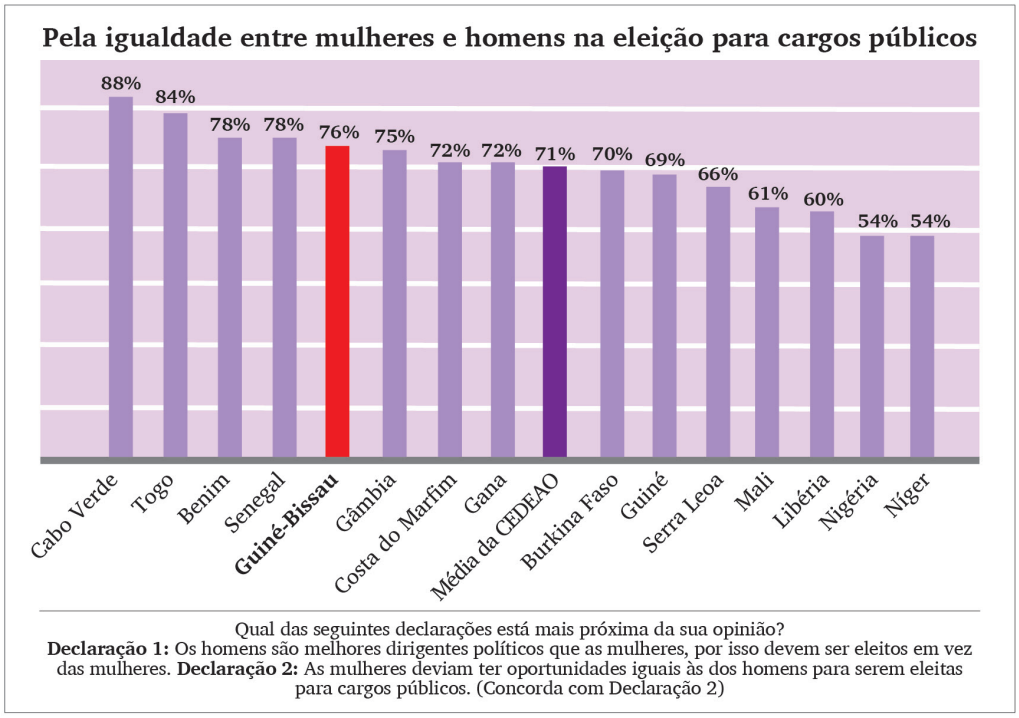


Comparada com os países vizinhos, a Guiné-Bissau exibe traços menores de confiança social ou geral, incluindo as pessoas desconhecidas.

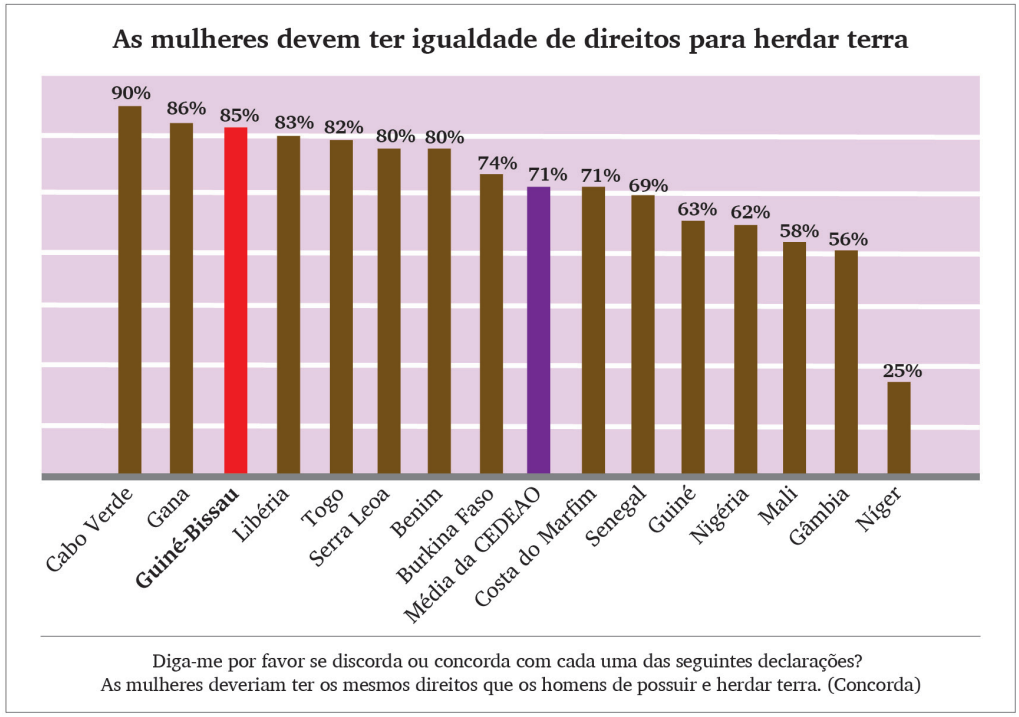




A Guiné-Bissau, Cabo Verde, Togo e Benim estão entre os países da região com uma disposição mais favorável à igualdade de género. Isso observa-se na aspiração de ter uma relação mais equitativa entre homens e mulheres no exercício da liderança política e no direito à herança da terra.

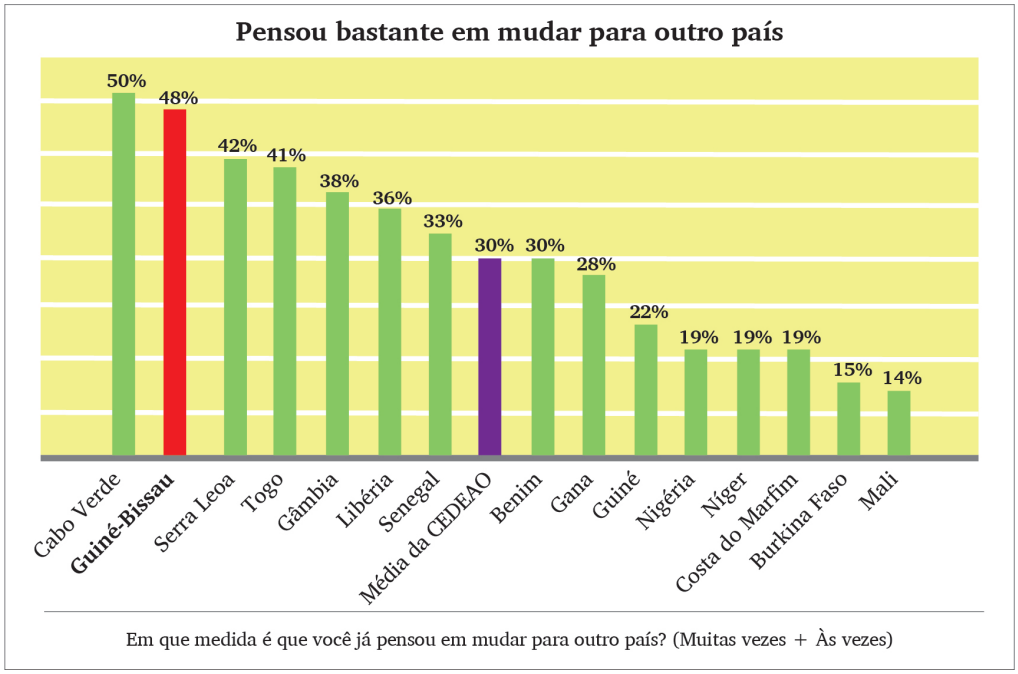


Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?
Declaração 1: Os homens são melhores dirigentes políticos que as mulheres, por isso devem ser eleitos em vez das mulheres. **Declaração 2:** As mulheres deviam ter oportunidades iguais às dos homens para serem eleitas para cargos públicos. (Concorda com Declaração 2)

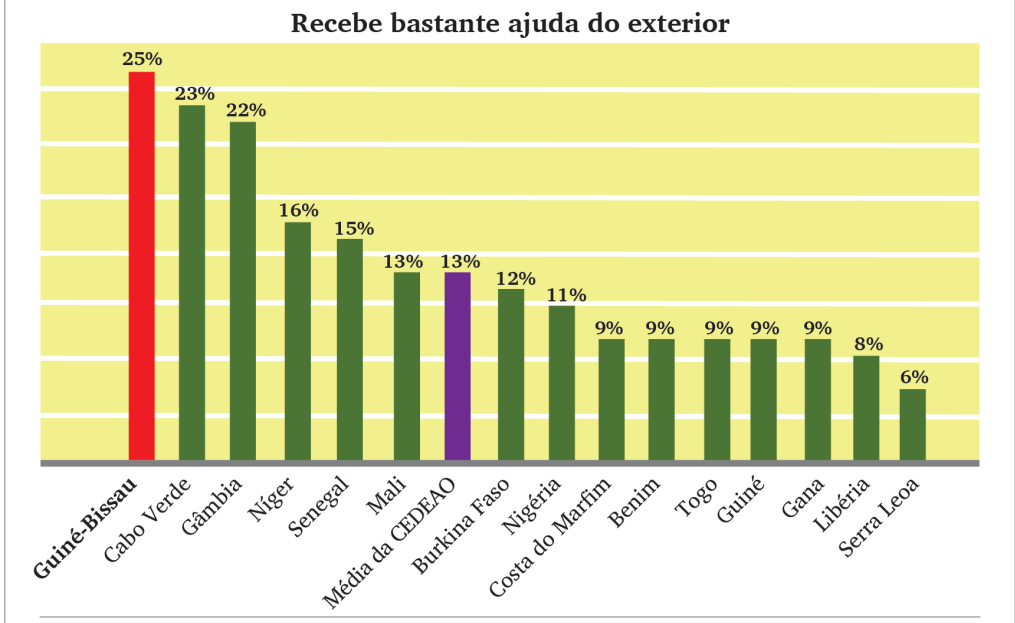


Diga-me por favor se discorda ou concorda com cada uma das seguintes declarações?
As mulheres deveriam ter os mesmos direitos que os homens de possuir e herdar terra. (Concorda)

Entre os países da África Ocidental, a Guiné-Bissau e Cabo Verde destacam-se na combinação de uma percentagem expressiva de pessoas que pensaram em emigrar e declaram ter recebido uma ajuda substancial por meio de remessas enviadas por familiares e amigos que vivem no exterior. A relação entre estas remessas e a vontade de emigrar é sugestiva e merece um exame mais detalhado.



Em que medida é que você já pensou em mudar para outro país? (Muitas vezes + Às vezes)



Com que frequência você ou alguém da sua família recebe dinheiro de amigos ou parentes que vivem fora do país? (Muito + Bastante)

Conclusão

A análise comparativa permite contextualizar vários aspetos da realidade social e política da Guiné-Bissau. Há na opinião pública guineense muitos elementos de consistência que merecem atenção. Em particular, o estudo revela a notável frustração do povo com o comportamento das elites políticas. A instabilidade crónica do regime provoca temores no seio da população e alimenta uma frustração generalizada face aos prejuízos que isso ocasiona ao desenvolvimento do país. A reflexão sobre a Guiné-Bissau deve assimilar esta aflição popular e promover saídas construtivas. Um ponto de partida útil seria explorar a forma como os guineenses têm sido capazes de adotar estratégias de 'sobrevivência criativa' (*dúbria* em Kriol) para resolver seus problemas cotidianos. Estas lições de resiliência popular podem inspirar ideias inovadoras e suscitar processos que ajudem a atenuar a crise política e a traçar um rumo distinto.

Referências

Carter, Miguel (2020b). *Vozes do Povo: Relatório da pesquisa comparativa. A opinião pública na Guiné-Bissau e outros países africanos*. Bissau: DEMOS.